

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FaE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LECampo

Anderson Gonçalves da Silva

**O Plano de Estudo da Escola Família Agrícola Tabocal: um olhar a partir da Pedagogia da
Alternância**

Belo Horizonte
2023

Anderson Gonçalves da Silva

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanidades.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Isabel Antunes-Rocha

Co-Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Osanette de Medeiros

Belo Horizonte
2023

Anderson Gonçalves da Silva

**O Plano de Estudo da Escola Família Agrícola Tabocal: um olhar a partir da Pedagogia da
Alternância**

Aprovado em 09/08/2023

Banca Examinadora

Profª Drª. Maria Isabel Antunes-Rocha
Orientadora - FaE/UFMG

Profª Drª Maria Osanette de Medeiros
Co-orientadora - UnB

Profª Drª Álida Angélica Alves Leal
Avaliadora - FaE/UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos camponeses e camponesas, trabalhadores e trabalhadoras, professoras e professores do campo, que lutaram e lutam por uma educação que fosse possível, real e de qualidade para o campo brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de viver e testemunhar esse grande sucesso que foi chegar até aqui no Ensino Superior em uma universidade pública, gratuita e de qualidade como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);

A minha família que sempre acreditou em minha capacidade me ajudando a carregar as responsabilidades de um educador, de pessoa humana e a cumprir a minha função social pelas quais escolhi o curso.

Aos Movimentos Sociais ligados a Terra e à Educação do Campo numa lógica de respeito, reverência e continuidade da luta a favor da democracia, cidadania e Educação no/do/para o Campo. A Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) por me possibilitar uma trajetória incrível pautada na Educação do Campo juntamente com a Pedagogia da Alternância, me permitindo reconstruir a minha identidade camponesa e me colocar novamente em minhas origens, me mostrando como a juventude camponesa constrói poder popular na prática do pensar-agir-transformar. Destaco aqui a toda comunidade escolar como professores e professoras, direção, coordenações (Pedagógica e Técnica), monitores dos setores, cantina e a todo corpo da Associação da Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco (AEFAV).

A Universidade Federal de Minas Gerais por ser a pioneira do curso de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. Agradeço em especial a Faculdade de Educação (FaE) em nome de todas/os professoras/es que juntos, construíram diversas trocas de experiências, saberes, sabores, aprendizados significativos e contundentes no processo da prática pedagógica, docente, social, profissional, pessoal e política.

Agradecer imensamente a minha orientadora na pessoa da Prof^a Dr^a Maria Isabel Antunes-Rocha pelo aceite da orientação nesse trabalho que significa muito para mim. Reverencio aqui a minha Co-orientadora da Universidade de Brasília (UnB) na pessoa da Prof^a Dr^a Maria Osanette Medeiros, por cuidar tão bem do nosso trabalho, das orientações, das trocas, de toda paciência e por muitas vezes, pelo cuidado que teve comigo em todo esse processo de finalização de curso. Sinto-me honrado em ter vivido e ter obtido trocas incríveis com essa potência de mulher que me ensinou, aprendeu e construiu junto comigo! Meus sinceros reconhecimentos!

Aos meus colegas e amigos de turma por sempre querer crescer juntamente comigo em um espírito de luta por justiça social e por uma Educação do Campo.

Ao meu companheiro de luta, de incentivo e de amor, por sempre me incentivar em todos os momentos mais cruciais de minha formação, sendo fonte de paciência, apoio e admiração.

A todas e todos, o meu muito obrigado e toda minha gratidão por consolidar mais uma etapa em minha vida! Gratidão!

Enquanto ensino continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

- Paulo Freire.

RESUMO

Esta pesquisa visa contribuir com a Escola Família Agrícola Tabocal por meio de identificar as abordagens, compreensões e possibilidades do Plano de Estudos e como potencializam o ensino ofertado pela escola. A metodologia consistiu em análise documental e alguns resultados indicam que o Plano de Estudo na Escola Família Agrícola Tabocal é uma proposta pedagógica que integra a formação técnica em agropecuária com foco na agroecologia com a educação básica, promovendo uma abordagem interdisciplinar, contextualizada, participativa e adaptada à realidade do campo. Contudo, a análise mostrou que o Plano de Estudo como uma Mediação Pedagógica e com a nova atualização do currículo, como uma disciplina, centrou os esforços do seu desenvolvimento no contexto - em sua maioria – na disciplina de Plano de Estudo, devendo ter uma atenção maior para a contextualização, interdisciplinaridade dos Planos abordados, efetivando assim os objetivos descritos na missão da EFAT, da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo.

Palavras-chave: Plano de Estudos. Escola Família Agrícola. Pedagogia da Alternância. Educação do Campo.

ABSTRACT

This research aims to contribute to the Escola Família Agrícola Tabocal by identifying the approaches, understandings and possibilities of the Study Plan and how they enhance the teaching offered by the school. The methodology consisted of documental analysis and some results indicate that the Study Plan at the Escola Família Agrícola Tabocal is a pedagogical proposal that integrates technical training in agriculture with a focus on agroecology with basic education, promoting an interdisciplinary, contextualized, participatory and adapted approach to the reality of the field. However, the analysis showed that the Study Plan as a Pedagogical Mediation and with the new update of the curriculum, as a discipline, focused the efforts of its development in the context - mostly – in the Study Plan discipline, which should have a special attention greater for the contextualization, interdisciplinarity of the approached Plans, thus effecting the objectives described in the mission of EFAT, of the Pedagogy of the Alternation and of the Education of the Countryside.

Key wordas: syllabus. Agricultural Family School. Alternation Pedagogy. Field Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: De São João das Missões a São Francisco, MG;

Figura 2: Atividade de Retorno – Divulgação.

Figura 3: Enfoques/Inventário do primeiro Plano de Estudo.

Figura 4: Plano de estudo Realizado na comunidade Porteirinha.

Figura 5: Realização do trabalho prático na propriedade.

Figura 6: Os quatro pilares das EFAs.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Eixos geradores da formação e objetivos.

Quadro 2 – Organização da sessão a Partir do Plano de Estudo “Conhecendo a Família, propriedade e comunidade”.

LISTA DE SIGLAS

AEFAV – Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco;

AMEFA – Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas;

AR – Atividade de Retorno;

BNCC – Base Nacional Comum Curricular;

CC – Colocação em Comum;

CEFAS – Centros de Formação por Alternância;

CMME – Creche Municipal Mundo Encantado;

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura;

CR – Caderno da Realidade;

CSH – Ciências Sociais e Humanidades;

EFA – Escola Família Agrícola;

EFAT – Escola Família Agrícola Tabocal;

EMTC – Escola Municipal Teodomiro Corrêa;

FO – Folha de Observação;

IFMNG – Instituto Federal do Norte de Minas;

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

MSP – Meio Sócio Profissional;

MEC – Ministério da Educação;

MST – Movimento dos Trabalhadores na Agricultura;

MST – Movimento dos Trabalhadores sem Terra;

PA – Pedagogia da Alternância;

PD – Plano de Desenvolvimento;

PE – Plano de Estudo;

PF – Plano de Formação;

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar;

PNE – Plano Nacional de Educação;

PPP – Projeto Político Pedagógico;

PRONERA – Programa Nacional na Reforma Agrária;

PROCAMPO – Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo;

PPJ – Projeto Profissional do Jovem;

RI – Regimento Interno;

SC – Síntese Coletiva;

SE – Sessão Escolar;

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso;

TE – Tempo Escola;

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UnB – Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

Bandeiras de Lutas: um olhar para a EFA Tabocal e travessia estudantil	12
De São João das Missões a São Francisco/MG: o trajeto das transformações	15
Nova fase de migração e perda de parte da identidade com o campo	18
1.5 Reflexos dos Planos de Estudos no desenvolvimento comunitário	23
1.6 Resultados dos Planos de Estudos em minha formação	26
1.7 Conclusão do memorial – motivo da escolha do trabalho e objetivos a serem alcançados	27
Caminhos metodologicos da pesquisa	29
Capítulo 01: A Educação do Campo: conceitos, perspectiva histórica, política e a garantia por diretos à educação de qualidade	35
1.1 A história da Educação do Campo no Brasil: um diálogo de caminhos e possibilidades;	35
1.2 Educação no Brasil: diferenças e conceitos entre Educação do Campo, educação rural	36
1.3 Política Pública e Marcos Legais por uma Educação do Campo.	38
1.5 Pedagogia da Alternância – um olhar para as origens e para EFAT	40
1.6 A Pedagogia da Alternância em Minas Gerais	43
2: CAPÍTULO 02 - Estrutura Curricular da EFAT: apresentação, apontamentos, descrições das práticas da escola	45
Estrutura curricular:	45
Metodologias de ensino da EFA Tabocal	54
Atividades extracurriculares desenvolvidas na EFAT	55
3: O Plano de Estudos: Abordagens e práticas no contexto da Pedagogia da Alternância.	57
Objetivos do Plano de Estudo (PE) na EFA Tabocal:	57

1. BANDEIRAS DE LUTAS: UM OLHAR PARA A EFA TABOCAL E TRAVESSIA ESTUDANTIL

A Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT), surge a partir do processo de luta dos agricultores da região do Vale do São Francisco – norte de Minas, em busca de uma educação que contemplasse a realidade vivenciada pelas comunidades do campo. Assim, buscando o histórico da EFAT, observa-se que de acordo ao Projeto Político Pedagógico de 2022:

A Escola Família Agrícola Tabocal de São Francisco é resultado de uma mobilização de agricultores familiares, lideranças comunitárias, sindicais, Caritas Diocesana de Januária, associações, pessoas e entidades comprometidas e preocupadas com o desenvolvimento rural sustentável desta região. (ASSOCIAÇÃO, 2022. p.11).

Com isso, a escola surge de um projeto da Caritas Diocesana de Januária denominado Projeto Seriema, que tinha como objetivo, implantar uma instituição de ensino para os filhos de agricultores e agricultoras da região, observando que uma das problemáticas era o êxodo rural presente nas comunidades acompanhadas, e também, o grande índice de jovens que abandonavam as escolas para contribuir com as atividades agropecuárias no campo.

Após mobilizações, através de reuniões com os agricultores, com a Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), formações de comissões e uma visita realizada na EFA Conviver, situada no município de Quixabeiras no estado da Bahia. A partir dessa mobilização fica decidido a princípio a abertura de cinco EFAs no Vale do São Francisco, sendo localizadas nos municípios de São Francisco, Cônego Marinho, Chapada Gaúcha e Januária.

Assim nasceram os primeiros trabalhos de base para construção da EFA Tabocal, “precisamente no ano de 2002” (ASSOCIAÇÃO, 2022. p. 11). No entanto, houve o crescimento das mobilizações por uma escola que ofertasse uma educação diferenciada para o campo, em que houve uma maior participação das populações camponesas dos municípios citados e também, do apoio inicial do poder público desses municípios que estavam intimamente ligados ao projeto Seriema. Desse modo, três anos depois do projeto de base, nasce a primeira Escola Família Agrícola - a EFA Tabocal.

A Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) está localizada na comunidade Granja Primavera, município de São Francisco, Estado de Minas Gerais, e oferta o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A criação da EFAT significou uma grande conquista para a comunidade de São Francisco, pois busca atender seus anseios além de possuir estratégias para responder a questões sociais, ambientais e econômicas da população campestre em seu território. Em busca de atender às demandas e singularidades do jovem do campo, a metodologia adotada pela EFA Tabocal é a Pedagogia da Alternância, que oportuniza aos estudantes a ampliação de tempos e espaços valorizando conhecimentos prévios respeitando sua identidade e relação com o campo.

A EFA Tabocal é uma instituição de ensino que tem como objetivo promover a formação integral de jovens agricultores e jovens que possuem ligação com o campo e que residem nas cidades, aliando a educação formal com a valorização da cultura campestre e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Fundada há mais de 17 anos, a Escola Família Agrícola Tabocal é reconhecida pela sua metodologia diferenciada, que combina formação geral, formação técnica e profissional e Educação do Campo, respeitando a cultura e os saberes locais. Os estudantes, em sua maioria, oriundos de famílias agricultoras da região, têm a oportunidade de aprender e aplicar práticas agroecológicas, visando à sustentabilidade ambiental e social.

O Curso de Formação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da Educação nacional articulada, integrada com o Ensino Médio e em regime de alternância, com enfoque em Agroecologia, de uma forma geral, tem por objetivo proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes, valores e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. (PPP, 2022, p. 25).

Outro aspecto relevante da Escola Família Agrícola Tabocal é o fortalecimento da cultura e a tradições das vivências do campo. Os estudantes são estimulados a valorizar a agricultura familiar, respeitar as práticas sustentáveis de produção e preservação do meio ambiente, além de resgatar e valorizar os saberes e costumes locais.

A EFAT tem um papel importante na formação de jovens agricultores, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo na região do Vale do São Francisco em Minas Gerais. Através de uma educação integral e

contextualizada, a escola prepara os estudantes para enfrentar os desafios do campo, valorizando sua identidade campesina e promovendo uma visão mais sustentável e consciente da agricultura e da pecuária, tendo em vista que estas atividades contribuem diretamente para o desenvolvimento produtivo do estado de Minas Gerais.

A EFA Tabocal é uma instituição de ensino que tem como missão

Promover a formação integral do educando baseada nos princípios da Educação do Campo e em valores éticos, culturais, artísticos, científicos, de respeito ao meio ambiente e sem distinção de raça, credo e gênero sob o regime da alternância, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, formação de uma consciência crítica, empreendedora e de cidadania, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região em que está inserida. (PPP, 2022, p. 24).

Desse modo, é necessário compreender desenvolvimento sustentável na perspectiva apontada por Silva (2012), ao relacionar esse conceito ao de sustentabilidade, apresentados em forma de verbete no Dicionário da Educação do Campo. O primeiro verbete apresentado pelo autor

[...] faz uma crítica do desenvolvimento sustentável enquanto discurso apropriado pelo capital na disputa ideológica; o segundo aborda a sustentabilidade enquanto atributo da agricultura camponesa e em contraponto ao desenvolvimento sustentável (SILVA, 2012, p. 729).

O projeto educativo da EFA Tabocal visa ao desenvolvimento de “[...] uma alternância educativa que forma para a vida [...]”, contribuindo para a “[...] produção e reprodução sustentável da vida no campo”. (PPP, 2022, p. 19-20).

Os estudantes da Escola Família Agrícola Tabocal têm a oportunidade de vivenciar uma formação educacional diferenciada, que combina teoria, prática e teoria.

“O processo de ensino e aprendizagem em alternância tem como referência o método VER-JULGAR-AGIR, ou ver-refletir-agir. O caminho do ensino começa com perguntas sobre a realidade”. (PPP, 2022, p. 20). As aulas acontecem em salas de aula convencionais, mas também nas áreas de cultivo, nas áreas de criação de animais e em outros espaços da escola que possibilitam a experimentação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, conhecidas como aulas de campo ou aula prática.

A Escola também promove atividades de extensão, como visitas a propriedades rurais, intercâmbios com outras Escolas Família Agrícola e participação em eventos e feiras agropecuárias da região. Essas oportunidades permitem que os estudantes

ampliem seus horizontes, conheçam outras realidades e troquem experiências com estudantes de diferentes comunidades.

A EFAT tem uma presença constante nas comunidades em que estão localizados os estudantes e desenvolve conexões por meio de parcerias com organizações governamentais, não-governamentais e outros atores locais e regionais, buscando promover o desenvolvimento sustentável da região, estimulando práticas de produção orgânicas e agroecológicas, o policultivo, o uso consciente dos recursos naturais e a valorização dos produtos locais.

Além disso, a escola também incentiva a participação ativa dos estudantes e suas famílias nas decisões e atividades da escola, promovendo a gestão democrática e a participação cidadã. Dessa forma, os estudantes são estimulados a se tornarem protagonistas do seu próprio processo educativo, contribuindo para a construção de uma educação mais participativa e inclusiva.

A EFAT tem um impacto significativo na vida dos estudantes e das comunidades rurais da região do Vale de São Francisco, Minas Gerais, buscando oferecer uma educação contextualizada, que valoriza a agricultura familiar, a cultura local e a sustentabilidade. Nesse sentido, a escola prepara os estudantes para serem cidadãos atuantes, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável no/do/para o campo. Com sua proposta pedagógica diferenciada e seu compromisso com a formação integral dos estudantes.

1.1 De São João das Missões a São Francisco/MG: o trajeto das transformações

Sou o Anderson Gonçalves da Silva, natural do município de São João das Missões, localizado no norte do estado de Minas Gerais, precisamente a 180,1 km via BR 135, da capital mineira. Atualmente resido no município de São Francisco, também no norte do estado, situado a 172,3 km via BR 135 e MG-161. Ambas as vias de acesso são partes asfaltos e partes estradas de chão, geralmente em um acesso de precariedade e até de muito abandono político.

Figura 1: De São João das Missões a São Francisco, MG

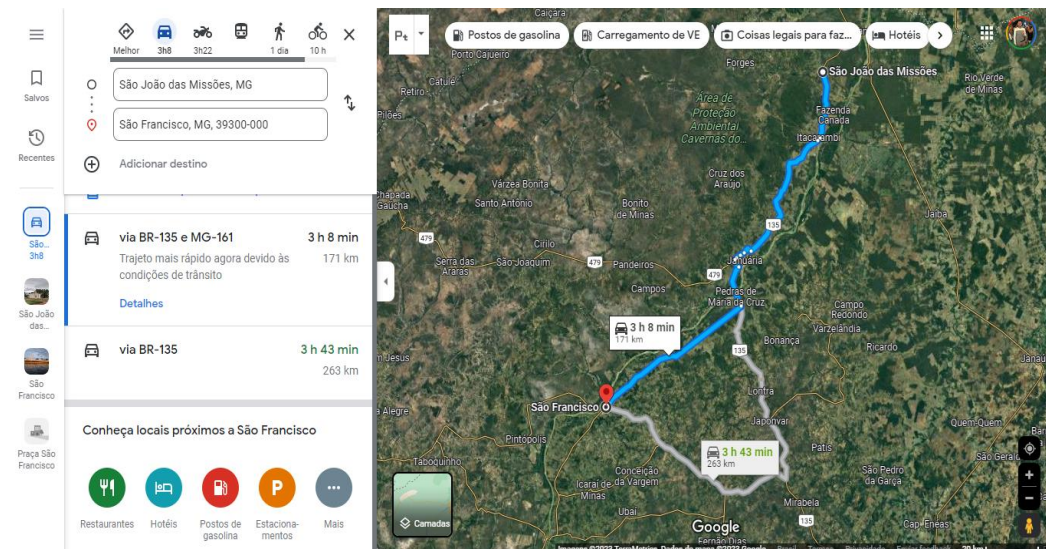


Figura 1 Print do Google Maps vislumbrando a distância de São João das Missões a São Francisco MG.¹

Fonte: Print Google Maps (acesso 18/07/2023).

Minha trajetória no campo levou-me à EFAT, conforme descrevo no memorial a seguir. Ao traçar esse estudo levei em consideração a minha história de vida e muitos questionamentos que me fizeram buscar compreender o papel da Escola Família Agrícola (EFA) na vida dos jovens. Assim, busquei uma escola que pudesse me contemplar enquanto sujeito que pertence a um povo, uma trajetória pautada nas relações de campo e também na luta por um projeto de campo.

1.2 Vida no campo e vida na cidade

Ainda no município de São João das Missões, a minha mãe sempre morou no campo, porém, com o tempo, houve a necessidade de migrar para a cidade com objetivo de trabalhar, estudar e criar os seis filhos, sendo está uma das decisões mais difíceis que ela teve que tomar, pois é apaixonada pela vida e cotidiano que possuía na comunidade.

Nessa época, a minha avó materna ainda era viva. Era um prazer nos fins de semana correr para a roça, cultivar a terra na época de plantio, ouvir minha avó contar suas histórias e ensinamentos ancestrais, suas lendas, seus ensinamentos... Ai que saudade! Era admirável a sua religiosidade, mulher de muita fé, de muita reza², de muito conhecimento adquirido de seus antepassados; ainda me lembro de suas novenas,

¹ Trajeto que fazia a cada quinze dias para chegar até a EFAT. Levando em consideração que baldeava de duas a três vezes entre ônibus e táxi até a EFAT. Outro detalhe é que o trecho de Pedras a São Francisco é totalmente sem asfalto, o que dificultava ainda mais a viagem.

² Reza aqui se refere à devoção como ato de religiosidade, como herança dos antepassados.

do presépio, de seu espaço reservado no cantinho do quarto, com algumas imagens de nossa Senhora Aparecida coberta com um plástico já meio verde do desgaste do tempo, ainda sujas manchada com os olhos das candeias e velas que eram acesas na mesa reservada para colocar os santos.

Também se faziam presente na mesa um quadro de São João Batista, em uma escultura de gesso, com a cor já desbotada; estava sempre lá um terço grande feito de madeira, com um crucifixo na cor preto, esse terço ficava no entorno do quadro com a imagem de Santa Luzia, sendo que esse quadro era uma espécie de relógio de parede. Durante todos os dias no período da noite antes de dormir e na madrugada eram realizadas as rezas, como um ato de devoção, fé e cultura. O que ficou mais evidente quando pude realizar meu primeiro Plano de Estudo proposto pela escola, com intuito de identificar e conhecer as tradições e culturas da comunidade.

Os ensinamentos que eu obtinha a partir dessa cultura ancestral dos meus avós, possibilitaram compreender a diferença entre a vida no campo e na cidade, mesmo que ainda não frequentasse a escola, eu já era ensinado a como lidar com algumas questões que estavam presentes na sociedade de uma maneira mais contextualizada tendo o meu território como ponto de partida e não somente de chegada. Este movimento só compreendi a partir das reflexões que foram realizadas após o desenvolvimento da pesquisa do Plano, identificando e conscientizando sobre o respeito e a valorização das tradições locais.

Com esses ensinamentos a minha identificação com o campo seguia os conhecimentos tradicionais que meus avós possuíam, e se manifestaram no meu processo de aprendizagem conectando com as lidas na agricultura e na pecuária. O alimento vinha a partir do que produzíamos e o que não era produzido, era trocado pelo excedente com os vizinhos e assim nos mantínhamos através da agricultura de subsistência e a agroecológica, ainda que não tivéssemos conhecimento que esse era o nome dado às práticas desenvolvidas pelas famílias.

Com o passar dos anos, tivemos que migrar para a cidade, em busca de melhores condições de vida, ter sua própria casa e melhor renda para o sustento da família, pois meu pai e minha mãe moravam com meus avós maternos na comunidade do Boqueirão, distrito de São João das Missões, à época. Com essa mudança minha mãe começou a

trabalhar em colheitas de empresas e o meu pai foi para o Mato Grosso trabalhar na colheita do corte de cana, atraído por promessas de que lá ele iria ganhar mais. Essa prática era muito comum na região, que levou muitos homens a trabalharem no corte de cana no Mato Grosso. As empresas só contratavam homens, motivo pelo qual minha mãe teve que ficar sozinha cuidando dos filhos.

Essa situação de minha mãe ficar com os filhos em São João das Missões e meu pai ir para outro estado causou um impacto na organização familiar, havendo um distanciamento das nossas raízes e, portanto, da nossa própria identidade como pessoas do campo. Meu pai (*in memoriam*) frequentou a escola até o terceiro ano do ensino fundamental I, pressupondo que o trabalho era mais importante que os estudos.

Outro motivo que levou o meu pai a deixar os estudos foi devido ser pai e ter que arcar com as despesas de casa, sendo que esse fator o levou a sair de casa quando eu ainda tinha dois anos de idade para trabalhar na colheita da cana de açúcar em Mato Grosso, na região Centro-Oeste do país. Índícios apontam que ele era submetido ao trabalho incessável das colheitas mesmo após o estado estabelecer políticas de melhorias de investimentos para os fazendeiros/latifundiários e condições das contratações de pessoal, o que ficou subalternizado foram as condições precárias de trabalho. Dessa maneira, Domingues e Júnior 2012, evidenciam que:

[...] Há uma série de incentivos e vantagens para a instalação, implantação e ampliação do setor canavieiro, não questionando quais as formas de trabalho utilizadas e, ainda, anunciando um enorme número de vagas no mesmo. Contudo, muitas vezes as condições de trabalho são precárias, o que em alguns casos se assemelha ao trabalho escravo (DOMINGUES; JUNIOR, 2012. p.19).

Desse modo, de acordo com os autores acima citados as políticas no estado tiveram um avanço com relação às condições propostas para as empresas açucareiras, mas não deixaram evidenciadas as condições de melhorias para os trabalhadores, dando uma obrigatoriedade de condições dignas que deveriam ser seguidas pelos contratantes das empresas/ou fazendas que empregavam trabalhadores do estado e de outros, como no caso do meu pai, de Minas Gerais.

Diante do cenário do mundo do trabalho em que as condições são desfavoráveis ao trabalhador, com meu pai não foi diferente e ele não pode acompanhar de perto minha formação escolar, pois o fato de ter que trabalhar e muitas vezes em outro estado,

não permitiu que me acompanhasse nos estudos. Assim, tive a contribuição da minha mãe e meus irmãos principalmente nas realizações dos Planos e Atividades que eu deveria desenvolver na sessão junto à família.

1.3 Nova fase de migração e perda de parte da identidade com o campo

Após a mudança de minha família para a cidade, o primeiro impacto que ocorreu foi a separação de meus pais, deixando assim, minha mãe responsável por administrar toda a casa e ainda dar conta de manter os seis filhos; assumindo um papel dobrado além de ter que educar os filhos.

No entanto, as atividades que eram desenvolvidas, já começam a ganhar um rumo totalmente diferente do que costumávamos a desenvolver. Dessa maneira, começamos a construir uma nova identidade, desta vez, uma identidade que era presente na cidade, nos afastando ainda mais da nossa cultura camponesa. Foi um processo complexo, pois, já não conseguia mais me ver naquela civilização e ao mesmo tempo me acostumando forçadamente a conviver com a realidade imposta.

Durante esse período, minha mãe ficou muito ausente, pois o seu trabalho que ainda permanecia em colheitas de empresas próximas, não deu uma condição de ter um tempo maior com a família. Sua rotina começava às três da manhã para pegar o ônibus para ir ao trabalho e chegava por volta das dezessete horas, tendo uma longa jornada de trabalho para conseguir manter o acesso as condições básicas de vida como a educação, alimento, saúde e moradia.

Mesmo com todas as condições sociais que estavam no entorno de nossa família, minha mãe nunca deixou de estudar, ainda que não visse tanta relevância em estudar conteúdos que não dialogassem com sua identidade camponesa e também por ser uma trabalhadora rural. Desse modo, formou no ano de 2006, concluindo o ensino médio e um ano depois, concluiu o quarto ano de magistério - mesmo não seguindo a carreira de professora na educação infantil.

Isso fortaleceu a importância dos estudos pela minha mãe, incentivando-nos a estudar e buscar sempre por uma educação de qualidade, mostrando que os estudos eram a base primordial para contornar as vulnerabilidades sociais que ocorrem na nossa sociedade.

1.4 Ensino que era ofertado

Meses antes de completar um ano de idade, de acordo com os relatos da minha mãe, fui matriculado na Creche Municipal Mundo Encantado, onde fiquei até meus seis anos. Carrego comigo algumas memórias das monitoras que eram cuidadosas, atenciosas, mas que não tinham uma certa experiência para atuar como monitoras de estudantes que vieram do campo, fato que pude perceber ao longo dos meus estudos. Eu era condicionado a brincar como as crianças da cidade brincavam; não tinha o contato com a terra, com a água, com os gravetos para fazer boizinhos com o fruto caído da manga (como chamávamos), não molhava o barro para brincar de fazer comida ou moldar a pilota para o estilingue, não tinha os paus para brincarmos de cavalinho pelo quintal... tinha as peças para montar, quebra cabeças, jogo de tabuleiro etc. Tinha tudo, menos o sentimento que possuía quando estava brincando com meus brinquedos que eu mesmo produzia.

O tempo se passou e eu já estava no ensino fundamental II, já havia me acostumado com a cidade, com aquela organização e estrutura social. Só que ainda assim, me faltava algo... Nos anos finais do fundamental II, começamos a estudar mais sobre questões educacionais, pensamentos, argumentos, críticas e alguns outros conceitos no ramo histórico, sociológico e filosófico. Foi a partir daí que vi o quanto eu me alimentava de uma educação que não me representa; foi aqui que comecei a entender que minhas origens não eram advindas da cidade, não foi construída historicamente pelos meus antepassados na cidade e sim no campo!

Em busca de uma nova abordagem para concluir o ensino médio, procurei uma instituição onde pudesse me oportunizar no mercado de trabalho e que eu me sentisse representado fazendo parte dela. Cheguei à conclusão de que um curso técnico em agropecuária estava muito valorizado no mercado de trabalho, então, voltei meus pensamentos de ingresso no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Januária. Só que quando fui analisar o contexto para ingressar e permanecer, vi

que lá seria quase impossível devido a minha família não possuir uma renda que pudesse me manter em outra cidade e na instituição de ensino.

Para minha alegria, quase no final do ano que antecedia a minha entrada no ensino médio, precisamente no ano de 2015, uma antiga secretária de educação do município foi divulgar a Escola Família Agrícola Tabocal na Escola Municipal Teodomiro Corrêa em que estudava. Essa divulgação foi uma atividade de retorno “Conhecendo a Família, Propriedade e Comunidade”, em que os pais e estudantes da EFAT deveriam fazer de forma contextualizada a partir do Plano de Estudo, como mostra a figura 02 a seguir:

Figura 2: Atividade de Retorno – Divulgação



Figura 2. Divulgação da EFAT realizada na Escola Municipal Teodomiro Corrêa, nas turmas de nono ano do ensino fundamental II³

Fonte: Arquivo pessoal, (dezembro, 2016).

A partir dessa divulgação, mudei todos os meus pensamentos em relação aos estudos, comentei com minha família sobre a escola e logo me deram todo apoio para que eu ingressasse nessa instituição, por saber previamente que seria uma forma de possuir estudo de qualidade por ser tratar de uma nova metodologia de ensino voltada à área rural e também pela oportunidade de ter uma formação técnica que já me daria um diferencial para o mercado de trabalho.

³ A imagem em destaque, mostra egressos da EFA Tabocal 2016-2018, realizando a atividade de Retorno na Escola Municipal Teodomiro Corrêa, no município de São João das Missões, MG. Sendo a mesma atividade que a ex-secretária de Educação do município e mãe de um egresso da instituição desenvolveu no ano anterior, contribuindo assim para meu conhecimento e inserção na EFAT.

1.5 O Plano de Estudo e as contribuições para a minha permanência na EFAT

Após a minha inserção na escola, conheci as abordagens, metodologias e práticas de estudo ofertadas. Pude compreender que os estudos não partiam somente da escola como era anteriormente no ensino fundamental. Entendi que a EFAT tinha uma perspectiva de ensino em que a escola, enquanto instituição não era a única produtora do saber, uma vez que os atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem eram produtores de conhecimento.

E foi assim que tive uma aproximação maior com o Plano de Estudo (PE). Lembro como se fosse hoje a motivação feita pelos monitores através de um teatro com fantoches para aplicação do PE juntamente com os enfoques da pesquisa que deveríamos realizar na comunidade com o objetivo de conhecer o município, comunidade, família e propriedade. O roteiro/inventário dessa experiência encontra-se mais adiante⁴.

Na volta para casa, já ia pensando onde, quando e como iria realizar a pesquisa. Pensava na entrevista com os moradores da comunidade. Assim, comecei a ter uma empolgação na realização não só do PE, mas de todos os trabalhos que foram propostos para casa. Havia destinado as minhas pesquisas a comunidade do Boqueirão, localizada a cinco quilômetros da sede da cidade.

Já em meu município de origem, pude dedicar a realização dos trabalhos para casa, conhecidos na escola como Trabalhos do Meio Sócio Profissional (MSP). Aqui, observei que para além dos conteúdos das disciplinas que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exigia, também havia uma valorização dos fatores que estavam presentes em nossos territórios. Os trabalhos e atividades estavam em constantes diálogos com o PE, buscando estreitar ainda mais a relação escola-comunidade e comunidade-escola.

Na primeira sessão após a realização da semana de adaptação ou semana de convivência, tivemos a aplicação do Plano de Estudo em que o objetivo foi conhecer a história da comunidade e da família, observando as características, as tradições e práticas culturais.

Dessa maneira, consegui refletir esses aspectos desde o objetivo geral do primeiro PE que foi: conhecer a história da comunidade e da família, observando suas

⁴ A figura que dialoga com a afirmação se localiza na página seguinte por se enquadrar melhor no contexto abordado.

características, tradições e práticas culturais. Com isso, percebi que o PE enquanto uma mediação assumia um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois era a partir dele que as demais mediações eram organizadas e era o ponto de partida dos conteúdos principalmente os que eram trabalhados de forma contextualizada, conforme pode ser visualizado na figura 3 a seguir.

Figura 3: Enfoques do Plano de Estudo (2016)

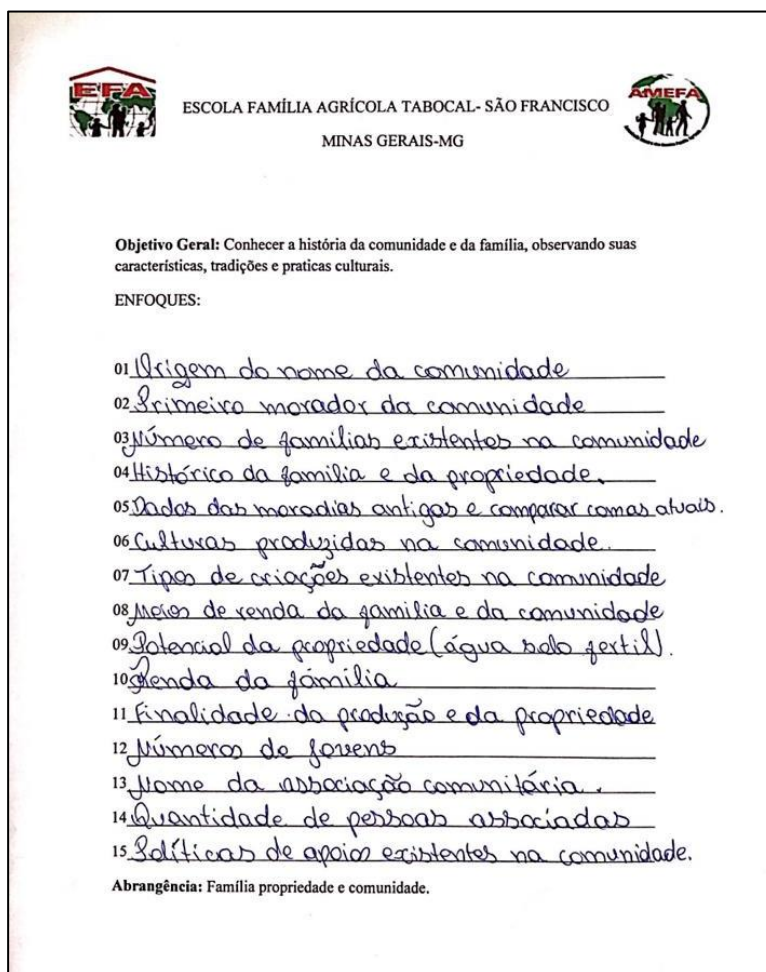


Figura 1 - Enfoques da pesquisa do primeiro Plano de Estudo realizado em 2016.

Fonte: Arquivo pessoal (2016)

A partir dessas percepções, tive a certeza de que deveria permanecer na escola e buscar me dedicar ainda mais para que pudesse levar conhecimento para minha comunidade com objetivo de ser cada vez atuante na mesma e também, poder de alguma forma, ser um líder jovem.

1.6 Reflexões acerca dos Planos de Estudos no desenvolvimento comunitário

A realização dos Planos de Estudos sempre teve uma importância fundamental para mim, pensando nos objetivos de ensino e, nas reflexões que eram construídas em diálogo com a comunidade. Assim, as extensões das mediações as quais realizava sempre após o PE, contribuía diretamente para que eu me inserisse gradativamente na comunidade, dando um retorno a ela por meio de práticas e atividades para serem desenvolvidas.

O PE era aplicado de forma alternada, em uma quinzena tinha a aplicação do Plano e na outra, a Atividades de Retorno⁵. Dessa maneira, na Sessão Escola (SE) estudava sobre o tema em todas as disciplinas de forma contextualizada e ao retornar para casa, no período do Meio Sócio Profissional (MSP), aplicava as atividades de retorno em resposta daquela pesquisa, buscando resolver aquelas determinadas problemáticas que eram diagnosticadas na SE. Dessa maneira, o PE era desenvolvido em duas sessões, sendo uma aplicação e desenvolvimento do Plano e outra, aplicação da Atividade de Retorno e conclusão da pesquisa que era desenvolvida.

Durante a realização do PE na comunidade do Boqueirão, encontrei dificuldades em sua realização, pois não tinha meios de locomoção que me possibilitasse a ida a todas as casas dos moradores, sentia a necessidade de melhorar ainda mais a pesquisa e também levar um melhor retorno para as famílias. Foi aí que comecei a desenvolver os Planos na comunidade de Porteirinha, pois se localizava apenas a um (01) quilômetro da cidade, sendo que os moradores residiam mais próximos uns dos outros. Essa troca de comunidade para a realização do PE surgiu a partir das condições de me locomover até ela, o que me possibilitou desenvolver a pesquisa. Além disso, a família do meu pai residia ali e tinha outros moradores conhecidos.

Figura 4: Plano de Estudo Realizado na Comunidade Porteirinha

⁵ A Atividade de Retorno está associada ao princípio da participação, a alternância como princípio metodológico, a formação integral do pessoal humano e o desenvolvimento rural sustentável. Junto às demais Mediações Pedagógicas, “[...] a EFA Tabocal tem sua linha pedagógica organizada e definida constituindo a Alternância sua estrutura fundamental” (ASSOCIAÇÃO, 2022. p. 30).

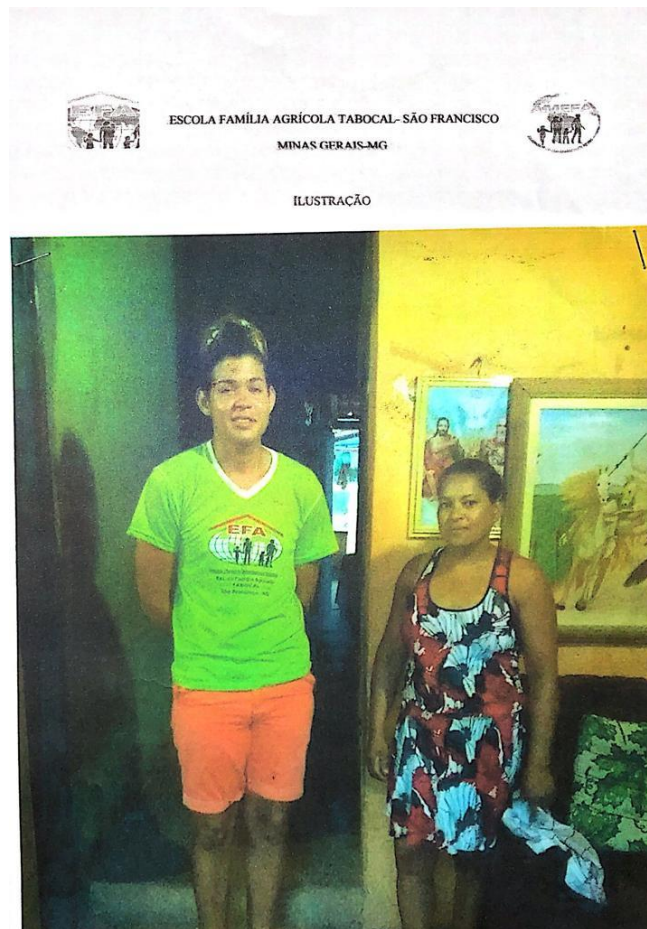


Figura 2- Primeiro Plano de Estudo realizado na comunidade da Porteirinha.⁶

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Após a troca de comunidade para a realização do PE, observei que minha atuação foi mais frequente, pois consegui dar um retorno mais satisfatório para a comunidade e ser atuante na mesma. Lembro-me de algumas atividades de retorno que foram aplicadas, como por exemplo, a instrução da utilização de caldas alternativas nos cultivos frutícolas, a maneira agroecológica do combate de pragas, a distribuição de mudas de Neem Indiano para o plantio, um defensivo alternativo no combate de diversas pragas nas culturas, dentre outras atividades que foram desenvolvidas.

Esse retorno foi visível também na terra da minha família, pois começamos a desenvolver melhor as práticas agroecológicas com base do que realizamos na escola. E foi assim, por meu intermédio que meu irmão conheceu e experimentou como era ser

⁶ Na imagem, aparece eu entrevistando a minha tia. A qualidade da imagem reduz devido as pesquisas nas comunidades terem terminado já no período da noite.

um estudante da EFA Tabocal, despertando o interesse de estudar e conhecer a fundo a Pedagogia da Alternância e a Educação do Campo.

Para minha mãe, o fato de realizar os estudos fora e não perder o vínculo com a família, além de conseguir mostrar ao meu irmão a importância e o sentido de ter uma formação foi um ato, eu diria, até revolucionário, pois a partir das atividades e propostas da escola conseguimos ajudar a nossa mãe, sem deixar o nosso território. A formação técnica ofertada pela EFA nos possibilitou a permanência em nossa comunidade.

Dessa maneira, a nossa casa nunca ficava sem um de nós, pois meu irmão e eu, estudávamos em sessões diferentes, sendo que quando um estava na Sessão Escola (SE), o outro estava no Meio Sócio Profissionais (MSP), realizando as atividades que deveriam ser praticadas diariamente. Portanto, os Planos de Estudos tiveram uma contribuição que perpassou as questões pedagógicas chegando na organização e na preservação de nosso território, cultura, familiar, social e profissional.

Figura 5: Realização do trabalho prático na propriedade.



Figura 3 - Meu irmão Alisson desenvolvendo trabalhos práticos ⁷de implantação de canteiros propostos pela disciplina de agricultura, com foco nas práticas agroecológicas ⁸ de produção.

Fonte: Arquivo pessoal (2021).

⁷ O trabalho apresentado gerou a produção de um vídeo como produto final da atividade proposta. A seguir, deixo o link de acesso, para uma melhor apreciação da produção audiovisual: <https://photos.app.goo.gl/smXFZz4wvViFm6ow8>

⁸ O canteiro está sendo realizado de forma agroecológica, utilizando ferramentas de baixo impacto ao solo, evitando a lixiviação dos nutrientes, utilizando a cobertura morta que também serve como proteção do canteiro em relação a água, para não ocorrer erosões, mantendo húmido por mais tempo. Além desses benefícios, vale ressaltar que após a decomposição, a biomassa vegetal vira adubo para as plantas.

1.7 Resultados dos Planos de Estudos em minha formação

Como descrevi anteriormente, os Planos de Estudos deram uma dimensão ampla sobre os processos que estavam para além das questões educacionais pensando na metodologia de ensino da EFAT. Com isso, observo que o PE tem esse intuito de causar essas abordagens e chegar em perspectivas inovadoras do ensino. Com ele, tive uma experiência satisfatória enquanto estudante da EFA.

De um lado, observei que a minha participação em ambas as comunidades das quais realizava a pesquisa tornou-se mais próxima, conhecendo melhor as duas realidades, entendendo os desafios que eram vividos por elas. Desse modo, os moradores já não me viam como simples jovem que residia no município e sim, como um jovem que se preocupava com o desenvolvimento local da comunidade, um jovem líder que estava preocupado com as questões do bem-estar social dos moradores. Percebi que a partir dos Planos que foram desenvolvidos no ano de 2016, com objetivo de conhecer a propriedade, família e comunidade, que o meu objetivo maior foi ser protagonista da minha trajetória, com foco na Educação do Campo como princípio maior.

Minha trajetória me fez perceber um sentimento de pertencimento à vida no campo, enquanto jovem agricultor. Desse modo, pude avaliar que poderia dar continuidade aos meus estudos a fim de obter novos conhecimentos e poder aplicá-los na minha casa junto aos meus irmãos. Porém, o Plano me deu indicativos de que não precisaria necessariamente estar na comunidade, mas que poderia obter esses conhecimentos em outros espaços/território e contribuir, ainda que de longe, com o desenvolvimento do meio onde vivia.

Dessa maneira, ter vivenciado toda essa experiência com o Plano de Estudo foi necessário para que eu tivesse uma compreensão da minha realidade, da minha comunidade e conseqüentemente possuir uma visão de mundo sobre os diversos temas que foram abordados durante os três anos de formação do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária. Com isso, pude perceber o meu crescimento no sentido técnico, coletivo, pessoal, humano, comunitário, ambiental e não poderia deixar de enaltecer, o crescimento político, uma vez que durante o desenvolvimento dos temas havia uma instigação para observar e compreender a realidade atenta às questões de programas e projetos de apoio à comunidade ou de políticas públicas destinadas ao

campo e a forma como chegavam às famílias, o que me levava a questionar a ausência da atuação do poder público em questões simples de se resolver, como por exemplo, a oferta da água potável para o consumo dos moradores da comunidade.

1.8 Conclusão do memorial – motivo da escolha do tema, objetivos e justificativa

Ao analisar as práticas pedagógicas de ensino desenvolvidas na EFAT, pude perceber a relevâncias que elas possuem num caráter social, político e emancipatório, contribuindo com o desenvolvimento e a sustentabilidade do campo, numa lógica de preservar a identidade camponesa. Como venho descrevendo no memorial, um dos desafios que encontrei na vida foi o de preservar minha identidade camponesa. A EFAT trouxe indicativos e possibilidades para que me aproximasse cada vez mais de minhas origens. Assim como eu, muitos jovens enfrentam desafios de permanecer no campo, evitando o movimento migratório para as cidades, com promessas de melhor qualidade de vida ou por uma educação urbana mais avançada do que a que é oferecida pelas escolas rurais ou do campo.

Após o meu ingresso na Licenciatura em Educação do Campo, observei que o Plano de Estudo potencializou a minha continuidade em minha comunidade sem que perdesse minhas origens, ou melhor, me colocou novamente nelas. Com isso, procurei aprofundar-me na temática Plano de Estudo para conhecer as metodologias de ensino e como a escola se articula a partir da mediação em questão, buscando entender quais são os desafios e as possibilidades contribuindo com encaminhamentos que potencializem as práticas que são presentes e reforçar aquelas que levará o Plano para um melhor desenvolvimento a partir de um estudo científico.

A partir dessa problemática é que se propôs esta pesquisa que visa contribuir com a EFAT por meio de identificar as abordagens, compreensões e possibilidades do Plano de Estudo e como potencializam o ensino ofertado pela escola, sendo este o objetivo geral. Os objetivos específicos deste estudo são realizar uma análise abrangente sobre a efetividade do Plano de Estudo, investigando as práticas pedagógicas desenvolvidas e sua contribuição para a referida Mediação Pedagógica. Por fim, pretende-se apontar possibilidades e estratégias que possam colaborar para a superação

dos problemas relacionados ao desenvolvimento do Plano de Estudo, visando promover um ambiente educacional mais eficiente e integrado.

Para a realização do trabalho que se propõe, foi realizado um pré-projeto de pesquisa, reformulado e apresentado a uma banca avaliadora. Após aprovação, foi desenvolvida uma pesquisa com um levantamento bibliográfico, leitura dos textos, escolha das metodologias de escrita. Desse modo, foi escolhido a abordagem qualitativa a partir de uma análise dos documentos institucionais da EFAT como o Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Plano de Formação e Plano de Desenvolvimento e o Plano de Estudos, principal foco dessa análise. Por fim, foram analisados os dados buscando algumas referências para refletir as questões que foram aparecendo na pesquisa

Portanto, espera-se que esse estudo traga contribuições importantes para uma melhor atuação da EFAT nos âmbitos pedagógicos de ensino. Outra expectativa é que esse estudo sirva de base teórica e prática para as demais EFAs de Minas Gerais para seu melhor desenvolvimento da Mediação Pedagógica em questão.

CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

A pesquisa tem caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Para Minayo (2009, p. 21), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”. Isso significa dizer que o objeto do estudo esteve voltado para questões que envolvem a EFAT com foco no Plano de Estudo. A pesquisa qualitativa “se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (MINAYO, 2009, p. 21).

Assim, a pesquisa teve como ponte de partida do estudo a Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT), com ênfase no Plano de Estudos, por ser este o objeto de análise, para compreender o PE no conjunto dos documentos e das atividades da EFA e seu papel na formação dos estudantes e das famílias.

Durante a realização do curso, tivemos disciplinas das mais variadas áreas, porém, com foco na Educação do Campo e também nas áreas de formação da habilitação de Ciências Sociais e Humanidades (CSH). Assim, foi possível aproximar de uma área de estudo e começarmos a desenhar a nossa pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso. Dentre as disciplinas ofertadas, pude me encontrar na Educação do Campo junto a Pedagogia da Alternância, levando em consideração a minha travessia estudantil como descrevi no memorial e por minha paixão e luta sobre esses dois sistemas educacionais evidenciados.

Desse modo, pude me identificar nas aproximações e nas relações com as Escolas Famílias Agrícolas desde a disciplina de Introdução a Educação do Campo (2019/2) que tive com a Prof^a. Álida Alves até a disciplina de Pedagogia da Alternância (2021/1) ofertada pela Prof^a. Isabel Antunes. Essas disciplinas me levaram a vislumbrar o campo da educação que era ofertado para o campo e, como poderia lutar por políticas públicas afirmativas por uma Educação do Campo e para o campo numa perspectiva emancipatória, libertadora, política e participativa.

Após a realização dessas disciplinas e tantas outras que me fizeram ter uma visão de totalidade sobre o campo da Educação do Campo no Brasil, pude perceber a ênfase das escolas do campo no processo de luta e garantia dos direitos a população camponesa no Brasil. No entanto, a minha pesquisa e identificação com o curso, surge a partir das necessidades de “identificar melhor as abordagens da Escola Família Agrícola

Tabocal e como potencializar o ensino da mesma a partir dessa pesquisa”, escolhendo assim meu tema e objeto de pesquisa.

Após a disciplina de Linguagem II (2022/1), com o professor Guilherme Trielli, foi construído o pré-projeto da pesquisa, descrevendo a justificativa, objetivo geral e específicos, hipóteses, métodos a serem utilizados, cronograma de atividades e apontamentos de algumas referências bibliográficas.

Dando seguimento, decorrente ao esboço do projeto, foi o processo de escolha do orientador/a. Esse movimento foi considerável fácil, pois devido a identificação com as disciplinas, ficou mais evidente a quem escolher por uma questão de afinidade e das relações construídas ao longo do curso. Logo vieram como possibilidade as professoras Álida e a professora Isabel Antunes, que após diálogo entre nós foi definido que seria a professora Isabel Antunes. Com isso, a já intitulada orientadora me propiciou uma co-orientação pela professora Maria Osanette Medeiros da Universidade de Brasília (UnB).

Devido a distância entre a Osanette e eu, desenvolvíamos nossas orientações de forma remota em teleconferência, pela plataforma Meet. Os encontros eram marcados de acordo a necessidades, prazos e aos avanços da escrita, resultando por vezes até três encontros semanais com duração de uma hora a uma hora e meia. Os encontros com a Isabel eram de forma geral com todos os orientandos de graduação, mestrado e doutorado, em que era feito um apanhado geral de cada trabalho, potencializando ainda mais os olhares para nossa escrita e pesquisa.

Nesses encontros gerais, tive dificuldade em participar, levando em consideração que os encontros eram pela plataforma Teams que por sua vez carece de uma internet de boa qualidade, e devido ao horário, que não contemplavam minha disponibilidade porque ou eu estava ministrando aula ou desenvolvendo alguma outra atividade.

Para desenvolver a pesquisa, foi necessário realizar inicialmente uma revisão bibliográfica abrangente sobre os conceitos e fundamentos teóricos relacionados ao Plano de Estudo, suas abordagens, compreensões e possibilidades dentro dos Centros de Formação por Alternância (CEFFAs), o que incluí as Escolas Famílias Agrícolas. Foram consultadas fontes como livros, artigos científicos (principalmente os que tiveram a Escola Família Agrícola como Instrumento da Pesquisa), documentos oficiais, documentos institucionais como (Regimento Interno da EFAT, Projeto Político Pedagógico, Plano de Formação e Plano de Desenvolvimento). Também fizeram parte da pesquisa as publicações relevantes na área da educação que potencializam o estudo como os sites da escola.

A análise documental, de forma qualitativa, teve como objetivo identificar as abordagens, compreensões e possibilidades do Plano de Estudo, buscando-se identificar convergências, divergências e aspectos relevantes relacionados ao potencial de melhoria do ensino na Escola Família Agrícola Tabocal.

Análise documental consiste em uma técnica valiosa para obtenção de dados que “[...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 38). Esse recurso será utilizado para consulta aos documentos da EFAT, possibilitando melhor conhecimento das questões referentes à aplicação do Plano de Estudo, em particular e da escola em geral, incluindo-se a Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco, se for necessário.

Com base na análise dos dados, os resultados foram discutidos à luz da revisão bibliográfica realizada. Foram identificados os pontos fortes e as oportunidades de aprimoramento do Plano de Estudo, considerando as abordagens, compreensões e possibilidades identificadas, visando potencializar ainda mais o ensino oferecido pela escola. Para essa etapa, o trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo eles 1: A Educação do Campo: perspectiva histórica, política e a garantia por diretos à educação de qualidade. 2: Estrutura Curricular da EFAT: apresentação, apontamentos, descrições das práticas da escola. 3: O Plano de Estudos: Abordagens e práticas no contexto da Pedagogia da Alternância.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais, destacando as principais conclusões e recomendações para a Escola Família Agrícola Tabocal, bem como possíveis contribuições para a área da educação, levando em conta os achados relacionados às abordagens, compreensões e possibilidades do Plano de Estudo e seu potencial como mediação pedagógica.

Para concluir o percurso metodológico, é importante elencar os desafios enfrentados durante todo o processo de escrita da pesquisa. Desse modo, alguns entraves por vezes, interferiam na continuidade da produção, relacionados as demais disciplinas para além do trabalho de conclusão, o trabalho docente desenvolvido na EFAT, desgastes físicos, emocionais e psicológicos.

Contudo, mesmo com os desafios que fizeram presentes na parte da construção do trabalho, conciliar a vida academia com a vida profissional em meio as demandas na prática docente, sendo um jovem professor e estudante, propôs uma escrita por vezes

desafiadora e em outros momentos muito prazerosos, uma vez que assumi vários perfis da escrita como estudante egresso da instituição, professor, acadêmico e pesquisador.

Levando em consideração que o TC estava acontecendo, aulas remotas também, trabalhos estavam sendo propostos e as outras disciplinas eram realizadas normalmente, dividindo assim a atenção não centralizada no trabalho, mas, também na participação das aulas, realizações de atividades e entre outros. Um ponto importante, é que parte das disciplinas ofertadas, buscavam uma aproximação com os TCCs, o que ficou interessante.

A escola por adotar a Pedagogia da Alternância, também exige um acompanhamento dos monitores em todas as atividades que ocorrem durante a sessão, o que inclui atividades pedagógicas decorrentes ao plano de desenvolvimento e atividades programadas na sessão escolar. Desse modo, exige um comprometimento incansável na realização dessas atividades, como a preparação de seminário, acompanhamentos dos grupos, festivais, eventos culturais dentro e fora da escola, visitas e viagens de estudos.

Para além das atividades citadas acima, existe uma parte pedagógica que é a preparação dos planos de aulas, desenvolvimentos de materiais, diários de classe, organização de conteúdos interdisciplinares, planejamento de aulas práticas, correção de atividades e relatórios. O Projeto Profissional do Jovem (PPJ) carece atenção redobrada em acompanhar, orientar e motivar os estudantes, pois sem estes, eles não conseguem escrever ou vislumbrar seu projeto de vida, o que por muitas vezes, observo que deixa a desejar devido a carga de atribuições e responsabilidades que devem ser seguidas e realizadas no decorrer da sessão.

É importante frisar, que a maior parte das atribuições pedagógicas de planejamento são desenvolvidas em casa, o que nos demanda uma dedicação integral nas atribuições das questões docentes. Um fato que desacelerou essas cobranças foi a mudança na carga horária de trabalho, que passou a ser meio período de forma corrida, organizada por uma divisão da equipe de monitores, sendo que fica metade da equipe pela manhã e metade pela tarde. Esse ato, foi muito importante para a continuidade e desenvolvimento da pesquisa, uma vez que a realização da produção na escola nos horários propostos, gerava um desconforto para a gestão escolar e por vezes, até para alguns professores.

Já na última etapa do curso, deparei-me com a morte do meu irmão, justamente uma semana antes para vir ao Tempo Escola (TE) de janeiro de 2023, me desestruturando totalmente e centrando minhas preocupações no cuidado com minha

mãe, sendo uma fortaleza maior para ela nesse período tão difícil que é a dor da perda de um filho. Com isso, perdi uma semana de aula no TE, além de não conseguir avançar muito com a pesquisa.

Findando os desafios e os mais complexos, fizeram parte os bloqueios emocionais na escrita. Com tantas atribuições da vida profissional, pessoal, as questões sociais, acadêmicas e econômicas, começou-se a desenvolver sentimentos de bloqueios, decorrentes a pressão psicológica que estavam presentes em todas as atribuições. Por vezes, não conseguia produzir a escrita do trabalho, por vezes pensei em desistir e trancar o curso e reabrir no próximo período, pensando em até desistir da pesquisa, desestabilizando totalmente a escrita.

Como elementos base, farão presentes no decorrer do texto o uso de fotografias, para dar uma melhor interpretação da escrita e uma melhor entendimento do que está sendo trabalho ao longo do texto, levando em consideração que a fotografia é um uma sociologia visual utilizada na área das ciências sociais. Assim, pode ser entendida como “uma sociologia visual centrada em recursos como a fotografia e o filme. Trata-se de técnicas visuais correspondentes a práticas de pesquisa científica em vários modos, incluindo pintura, fotografia, vídeo, filme e páginas de internet” (RIOS e COSTA, 2016, p. 100).

CAPÍTULO 01: A EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS, PERSPECTIVA HISTÓRICA, POLÍTICA E A GARANTIA POR DIRETOS À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O capítulo 01 é constituído pelas reflexões pautadas na origem da Educação do Campo no Brasil, apontando os avanços em uma perspectiva conceitual, histórica, movimentos nacionais, estaduais e municipais, políticas educacionais no/do campo, análise da Pedagogia da Alternância como resultado da luta e por fim, um olhar para a Educação do Campo no município de São Francisco e São João das Missões MG.

1.1 A história da Educação do Campo no Brasil: um diálogo de caminhos e possibilidades

A Educação do Campo no Brasil surge das lutas dos movimentos sindicais, populares e sociais do campo, pela necessidade de uma educação e uma escola específica para as populações camponesas, dialogando com a realidade dessas populações. Desse modo, no ano de 1996, o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), “[...] em parceria com outros movimentos sociais, universidades, organizações não governamentais e igreja, criam o Movimento por uma Educação do Campo [...]” e começam a construir um projeto de base com intuito de fomentar e reivindicar políticas públicas com olhares para a educação que era ofertada no campo. (ANTUNES-ROCHA *et al.*, 2016, p. 20).

Mas afinal, o que é Educação do Campo? Qual o motivo de ser prioridade para os agricultores, universidade e movimentos sociais e sindicais? Perguntas essas que a Caldart (2009) propõem no texto sobre Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. Por que ela é um tema de muita tensão em relação às lutas do campo e dos movimentos sociais? Assim, apresento a definição de Educação do Campo de acordo com Caldart (2012), quando afirma que:

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa

incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. (CALDART, 2012. p. 257).

Desse modo, percebo a importância da Educação do Campo no processo de garantia do direito ao acesso à educação, porém, para os agricultores, não seria qualquer tipo de educação, e sim, um sistema de ensino que parte de suas realidades sociais dentro dos territórios e necessidades que estão embricadas na comunidade. Com isso, essa educação visa ser implementada no campo brasileiro, porém, ainda há muitos direitos sociais que não devem ser secundarizados pelas buscas em relação a educação.

Outra autora também vai descrever e dialogar com as reflexões levantadas por Caldart (2012), mostrando a relevância da participação dos movimentos no processo de origem da Educação do Campo, reafirmando as Lutas⁹, em decorrência a Educação do Campo. Molina (2011) elenca que

A Educação do Campo originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses e, por isso, traz de forma clara sua intencionalidade maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades, com justiça social. (MOLINA, *apud* ANTUNES-ROCHA, et al., 2016, p. 20).

Desse modo, podemos observar que as distribuições de recursos que chegavam ao campo no âmbito da educação, estavam sobrecarregadas de uma tentativa de implantação do modelo convencional do ensino que era ofertada para cidade, buscando sempre

As desigualdades sociais também não se omitiam nos objetivos da Luta pela educação, mostrando que questões como a distribuição de terra e o movimento contra o avanço do sistema “agrícola empregado pelo agronegócio na nossa sociedade, também eram pautas do processo de resistência, vislumbrando a Educação do Campo como ponto de tensionamento e preservação da identidade campesina” (MOLINA, 2011, p. 11).

Retomando as reflexões da Antunes, observa-se que a Educação do Campo no Brasil foi organizada em três momentos: o primeiro princípios e lutas por políticas públicas, o segundo onde estava presente as conquistas adquiridas em relação a produção do conhecimento e também das práticas que foram desenvolvidas, e o terceiro

⁹ Lutas está evidenciado em letra maiúscula em respeito e reverência aos agricultores e agricultoras junto aos movimentos sociais que revolucionaram uma conquista para o campo brasileiro.

que sempre estará em vigência marcado pelas ampliações, buscas e reafirmações das políticas afirmativas por direitos voltadas as realidades do campo (ANTUNES *et al.*, 2016, p. 21,).

1.2 Educação do Campo e educação rural no Brasil.

A educação no Brasil é um tema complexo e diversificado, especialmente quando se trata das particularidades entre a Educação do Campo e a educação rural. Para compreender esses conceitos e suas diferenças, é importante analisar as contribuições já desenvolvidas acerca dos conceitos e buscar entender melhor em qual das perspectivas se concentra o ensino da EFA Tabocal.

É sempre importante reconhecer os processos históricos que tem ganhado os discursos primeiramente da educação no Brasil, para que assim, entendamos como essa educação chega nas comunidades rurais pensando nas afirmações de território, da cultura camponesa e dos enfrentamentos entre a agricultura familiar camponesa e o agronegócio como parte de um conjunto em que não estão isolados.

Iniciando os discursos sobre a Educação do Campo, buscamos entendê-la como parte de uma conquista das lutas e dos tensionamento dos agricultores em busca de uma educação que contemplasse o campo brasileiro não com qualquer modelo de educação, mais com um sistema educativo que dialogasse com as realidades de cada sujeito envolvido no processo educativo.

De acordo a Molina (2012), o conceito da Educação do Campo do Campo surge

no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998. Passou a ser chamada Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004. (MOLINA, 2012 p. 258).

Desse modo, já é possível pensar na preocupação por uma educação diferenciada para os camponeses e camponesas. Assim, fomentou-se o encontro nacional dos

Educadores e Educadoras da Reforma Agraria (Enera), logo após, conquista-se o Programa Nacional de Educação da Reforma Agraria (Pronera) aprovado pelo Governo Federal em 16 de abril de 1998, o que intensificou ainda mais o debate sobre a Educação do Campo.

Seguindo a cronologia da Caldart (2012) houve a mudança na nomenclatura de educação Básica do Campo, para Educação do Campo após debates realizados em 2002, “segundo a aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) a partir da lei de nº 36/2001 (Brasil, 2001), relativo as diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (CALDART, 2012. p. 258).

No dicionário da Educação do Campo, Molina (2012), afirma que:

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (MOLINA, 2012, p. 257).

Em diálogo, entendemos que o campo brasileiro não visa somente a educação nos territórios, mais uma educação que vai para além do letramento, enaltecendo as culturas locais, formas de organização da vida nos territórios, a promoção de direitos, políticas públicas, trabalho e dignidade no e para o campo. Desse modo, não podemos de enaltecer a relevância dos movimentos sociais no processo de lutas em relação a garantia da educação do campo.

Em análise do caderno II da Educação do Campo: histórico, princípios, conceitos e práticas, proposto por Antunes-Rocha e Silva (2016), a Educação do Campo não se limita a uma escola na comunidade seguindo os modelos de educação urbana. Ela vai além, sendo que avança com os princípios de:

um projeto de campo e sociedade comprometidos com a responsabilidade econômica, social, política e cultural; busca o protagonismo dos sujeitos como parte de uma construção coletiva e participativa; e para concluir, uma escola por direito, que visa a institucionalização de uma escola que atenda as especificidades partindo do território em diálogo com as necessidades do campo. (ANTUNES-ROCHA, SILVA, 2016, p. 28-38).

Desse modo, concluímos o quanto a educação do campo se faz necessário para a população camponesa que junto a pedagogia da alternância busca uma prática de caminhos de esperanças e construção coletiva no processo educacional para a população camponesa. Mas afinal, o que é a Educação Rural?

A Educação Rural vai de encontro com a Educação do Campo, sendo modalidades diferentes, mesmo que o público a ser atendido seja o mesmo. Trata-se de uma modalidade de educação que é destinada aos agricultores que desejam continuar nos estudos. Segundo Ribeiro (2012), a educação rural, tem como objetivo atender os camponeses:

[...] ou seja, daqueles que residem e trabalham nas zonas rurais e recebem os menores rendimentos por seu trabalho. Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam. (RIBEIRO, 2012, p. 295).

Dessa maneira, observamos a questão da educação rural, evidenciando a falta de adaptação das escolas rurais às necessidades e realidades específicas dos camponeses e de seus filhos. Os agricultores rurais muitas vezes enfrentam condições de vida e trabalho desafiadoras, com baixos rendimentos e acesso limitado a recursos educacionais. No entanto, quando existe uma escola na área rural essa escola tende a seguir um modelo de ensino semelhante ao das áreas urbanas, sem considerar as peculiaridades e especificidades da vida no campo.

Essa falta de adaptação da educação rural pode criar desigualdades significativas e prejudicar a qualidade da educação oferecida aos estudantes rurais. As necessidades dos camponeses e de suas famílias são distintas das populações urbanas, exigindo um currículo e uma abordagem pedagógica que levem em consideração as atividades agrícolas, as tradições culturais e os desafios específicos enfrentados nas zonas rurais. A ausência de esforços para adequar a educação rural a essas realidades pode resultar em uma lacuna no acesso à educação de qualidade e no desenvolvimento das comunidades rurais.

Portanto, é importante repensar e adaptar o sistema educacional nas áreas rurais para atender às necessidades e aspirações dos camponeses e suas famílias, promovendo assim uma educação que contemple e atenda às necessidades dos agricultores/as do campo, buscando como base e referência a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância, sendo sistemas educativas de muita relevância no campo.

1.3 Políticas Públicas e Marcos Legais por uma Educação do Campo

As políticas públicas de Educação do Campo no Brasil são fundamentais para garantir o acesso à educação de qualidade e adequada às necessidades das comunidades rurais. Entre as principais iniciativas nesse sentido, destacam-se programas como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). Além disso, existem diretrizes estaduais, resoluções e coordenações estaduais específicas que complementam as ações federais e direcionam a implementação da Educação do Campo em âmbito regional.

O PRONERA foi um programa do Governo Federal criado em 1998 com o objetivo de promover a educação de jovens e adultos vinculados a processos de reforma agrária e assentamentos rurais. A iniciativa busca garantir o acesso à educação básica e superior para essas comunidades, fortalecendo a formação de professores e estimulando a produção de conhecimentos voltados para a realidade do campo. O PRONERA é desenvolvido em parceria com universidades, movimentos sociais e organizações da sociedade civil. O Decreto n.º 7.352, de 4 de novembro de 2010 dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. (BRASIL, 2012).

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) foi criado em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de apoiar a formação de professores para atuarem especificamente na Educação do Campo. O programa oferece bolsas de estudo para estudantes de licenciaturas em Educação do Campo, incentivando a formação de professores que estejam comprometidos com a realidade e os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

Diretrizes Estaduais e Resoluções: Em âmbito estadual, cada estado brasileiro pode estabelecer suas diretrizes específicas para a Educação do Campo, levando em consideração as particularidades regionais. Essas diretrizes orientam a implementação da Educação do Campo nas escolas rurais e núcleos educacionais, buscando alinhar as políticas estaduais com as diretrizes nacionais e as demandas locais. Assim, apresento a Resolução n.º 2, de 28 de abril de 2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Essas políticas públicas e programas representam avanços significativos para a promoção da Educação do Campo no Brasil, mas ainda há desafios a serem enfrentados, como a garantia de infraestrutura adequada nas escolas rurais, a formação continuada de professores, a inclusão de conteúdos e livros didáticos relevantes para a realidade do campo no currículo escolar e a valorização dos saberes locais. A luta dos movimentos sociais e o engajamento da sociedade civil são fundamentais para fortalecer e aprimorar essas políticas, assegurando o direito à educação de qualidade para as comunidades rurais do país.

Pode-se vislumbrar algumas das conquistas em relação à Educação do Campo como a Lei nº 9.394/1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE), Resolução CNE/CEB nº 2/2008, Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) e Lei nº 11.947/2009 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esses marcos normativos só foram possíveis a partir dos tensionamentos dos movimentos sociais em virtude de uma educação de qualidade para o campo, buscando em sua maioria, a autonomia e estruturas para a oferta do ensino de qualidade.

A Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB). A LDB, reafirma o compromisso do país com relação a constituição pensando na educação. Ela inclui dispositivos que reconhecem a Educação do Campo como uma modalidade de ensino e orientam sua implementação. O Artigo 1º afirma que:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

No entanto, vários aportes descritos na lei vão ao encontro com a Educação do Campo como “direito nosso e dever do estado”, como ecoamos nossas palavras de ordem! Desse modo, é possível notar como a Pedagogia da Alternância está presente na lei, no que compete a formação por alternância, o calendário escola, a valorização das culturas locais e regionais, além de seus costumes e a forma de organização de um determinado grupo social.

1.5 Pedagogia da Alternância – um olhar para suas origens e para EFAT

De acordo com Borges et al. (2012, p. 39), “A Alternância é uma pedagogia em construção permanente”. A Alternância praticada pelos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) é um sistema educativo com várias categorias, conforme citação a seguir:

Em vez de um método, a Pedagogia da Alternância praticada pelos CEFFAs é um sistema educativo que se caracteriza por: a) um projeto político-pedagógico com finalidades ambiciosas de formação integral e desenvolvimento sustentável do meio, b) uma visão do estudante como sujeito de sua própria formação, ator socioprofissional e sociocultural situado, a experiência e a realidade como ponto de partida e de intervenção social, c) uma rede de parceiros coformadores: a família, a equipe educativa do CEFFA, as comunidades, suas lideranças, profissionais, mestres de estágios, d) um dispositivo pedagógico com instrumentos didáticos apropriados para ligar os tempos e espaços, os saberes, os processos, articular as entidades e pessoas, e) um ambiente educativo favorável, o internato que favorece as diferentes aprendizagens e f) uma concepção de educador como animador socioeducativo, aquele que acompanha, motiva e coordena os processos (BORGES, et al., 2021, p. 40).

Pensando nessa escola e conhecendo a metodologia da Alternância é importante destacar que “O ponto de partida na educação é a realidade prática de vida do educando, como ele vive [...]” (APOLINÁRIO; MENDES, 2020, p. 21). Assim, o estudante vai construindo conhecimentos a partir da realidade, por meio de uma educação problematizadora, na perspectiva de transformação da realidade, “num movimento de ação, reflexão, ação” (APOLINÁRIO; MENDES, 2020, p. 21).

A EFA Tabocal é fruto de luta por educação e escola no meio rural. Essa escola não é diferente das demais EFAs, que surgem a partir de mobilização das famílias por educação e escola para seus filhos em busca de uma formação voltada para o campo. É mantida pela Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco, situada no Norte de Minas, conforme (BEGNAMI, s/d). A EFAT iniciou suas “atividades escolares em 03 de outubro de 2005, sendo que os trabalhos de base começaram no ano de 2002” (NUNES, 2019, s/p.).

É importante destacar ainda que “[...] a Pedagogia da Alternância é uma modalidade educacional apropriada às especificidades dos sujeitos do campo e encontra-se presente em vários contextos educativos, tais como escolas federais, movimentos sociais, entre outros”, como apontam (COSTA; RODRIGUES, 2019, p. 4). Essa pedagogia, desde o início da sua experiência “[...] começa a ser praticada com ritmos apropriados às possibilidades de acesso e frequência de jovens e adultos ligados

à vida e ao trabalho no campo e na comunidade, [...], conforme (BEGNAMI, 2019, p. 112)”.
A Pedagogia da Alternância coloca o desafio do planejamento dos tempos e espaços escolares na escola e fora dela. Ela pluraliza, multidimensiona e põe em interação outros tempos de aprender, outros espaços educativos, outros sujeitos formativos. Ela potencializa o diálogo de saberes escolares com os saberes populares, a relação teoria e prática, sendo a realidade dos estudantes o ponto de partida do processo da problematização, reflexão e proposição de ações de intervenção, numa perspectiva da práxis crítica, transformadora (BEGNAMI, 2019, p. 126).

O livro de Lauzun (2020) nos remete a uma grande reflexão de todo o princípio da Pedagogia da Alternância. Assim, evidencia todo o processo de construção de um novo sistema de ensino e desconstrói todo o enaltecimento dos centros urbanos pelas escolas que estavam no campo. Unindo assim o Estado e a Religião e edifica uma grande educação, no caso, a Educação do Campo. Uma questão muito importante que é abordada o tempo todo no decorrer do livro, são os desafios e as possibilidades que vão contribuindo para que essa nova metodologia de ensino ganhe força na França e posteriormente no Brasil e no mundo.

Deste modo, pensar e refletir sobre todo o processo nos leva a um encaminhamento que nada estava pronto, tudo por um processo gradativo de des (construção) do ensino ofertado para o campo, assim, seguiu com os processos até na atualidade, reafirmando as lutas que deram início no século passado, mas que permanecem no Brasil e no mundo. Pensar uma educação específica e diferenciada para o campo, sempre foi um ato de resistência e muita militância, e este livro, nos mostra que as duas figuras importantes na pedagogia da Alternância que foi o Padre Granereau como educador, e o professor no ensino voltado para a terra foi capaz de dar origem a tudo isso que se tem, por que não seguir com essa bandeira de luta refletindo todos os acontecimentos e até mesmo os sangues derramados pela e para a Educação do Campo?

Portanto, buscar essas origens da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, nos levou a entender como ocorreu todo o processo, os desafios, as possibilidades e quem de fato, originou esse novo sistema de educação que tanto contempla e significa para os camponeses e para as camponesas.

Olhando para a sessão das EFAs, a PA é praticada centrada em quatro pilares que organiza a estrutura de funcionamento da escola. No entanto, buscamos referência proposta por (Begnami, 2019), para entendermos como essa organização é praticada.

Dessa maneira, cada pilar representa “meios e fins” para que a PA aconteça de forma efetiva na escola. A seguir, acompanhe o esquema representativo dos quatro pilares dos Centros de Formação por Alternância (CEFFAS):

Figura 6: Os quatro pilares das EFAs.



Fonte: BEGNAMI, 2018, p. 120, adaptado pelo autor 2019.

Em resumo, os CEFFAs buscam oferecer uma educação que seja prática, relevante e alinhada com as necessidades das comunidades rurais, preparando os jovens estudantes não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas e pessoais essenciais para oportunizar sua permanência no campo. Essa abordagem educacional tem se mostrado relevante mesmo com os tensionamentos do estado em relação a diversos fatores como repasse das verbas, reconhecimento das especificidades do campo e outras.

1.6 Um olha da Pedagogia da Alternância em nosso território

A Pedagogia da Alternância também é uma realidade em Minas Gerais, onde tem se mostrado uma abordagem educacional significativa para as comunidades do campo. Em várias regiões do estado, essa pedagogia tem sido aplicada em escolas do

campo, proporcionando uma educação mais contextualizada e alinhada às demandas e realidades das comunidades agrícolas.

Em Minas Gerais, a Pedagogia da Alternância geralmente é implementada em escolas agrotécnicas e Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Nesse modelo, os estudantes alternam períodos entre a instituição de ensino e o trabalho prático na propriedade ou atividades agrícolas de suas famílias. Essa alternância entre a teoria e a prática é uma característica marcante da Pedagogia da Alternância, permitindo que os estudantes apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula na realidade e vice-versa.

Essa abordagem tem se mostrado como possibilidades para estimular a participação ativa dos estudantes em suas próprias comunidades, respeitando suas tradições e saberes locais. Embora, é possível notar alguns desafios na pedagogização da alternância entre os elos escola-família e família escola. Além disso, a Pedagogia da Alternância contribui para o fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia em Minas Gerais, incentivando práticas sustentáveis e promovendo a segurança alimentar.

É importante destacar que a Pedagogia da Alternância em Minas Gerais também enfrenta desafios, como a garantia de infraestrutura adequada nas escolas, a formação continuada de professores especializados em Educação do Campo, desafios relacionados a convênios com as prefeituras dos municípios atendidos pelas EFAs, dificuldades em relação aos repasses dos recursos por via prefeituras e governo do estado e a promoção de políticas públicas que fortaleçam esse modelo educacional. Contudo, a experiência com a Pedagogia da Alternância em Minas Gerais tem mostrado resultados positivos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados em suas comunidades, além de promover o desenvolvimento sustentável e a valorização do campo no estado.

2: CAPÍTULO 02 - ESTRUTURA CURRICULAR DA EFAT: APRESENTAÇÃO, APONTAMENTOS E DESCRIÇÕES DAS PRÁTICAS DA ESCOLA

Neste capítulo será descrita a estrutura curricular da EFAT, bem como suas diferentes abordagens de atuação e relacionando como elas se conectam ao plano de Estudo. Para apresentar o tema, foi dividido em subdivisões como: estrutura curricular, metodologias de ensino e atividades extracurriculares na EFAT.

Estrutura curricular:

A Estrutura Curricular da Escola Família Agrícola Tabocal é construída de forma integrada, contemplando a formação técnica em agropecuária e a educação básica, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação e as demandas do campo. A proposta pedagógica é baseada na Pedagogia da Alternância, que consiste em alternar períodos de estudos na escola com períodos de práticas nas propriedades, permitindo a vivência e aplicação dos conhecimentos na realidade local.

Pode-se analisar que no Projeto da Escola, que esse fator está presente em sua missão, quando afirma que a missão é:

Promover a formação integral do educando baseada nos princípios da Educação do Campo e em valores éticos, culturais, artísticos, científicos, de respeito ao meio ambiente e sem distinção de raça, credo e gênero sob o regime da alternância, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, formação de uma consciência crítica, empreendedora e de cidadania, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região em que está inserida (ASSOCIAÇÃO, 2022, p. 24).

Para que isso seja possível, a organização curricular é organizada em componentes curriculares que abrangem as áreas de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas Sociais Aplicadas,

Ciência da Vida e da Natureza, Ciências Agrárias I, Ciências Agrárias II e Mediações Pedagógicas. Desse modo, proporciona uma formação integral aos estudantes.

Desse modo, pode-se buscar reflexões a partir do Plano de Formação da escola, refletindo suas organizações e abordagens de ensino a partir da sua estrutura curricular. Assim, o Plano de formação é:

uma carta de navegação da EFA Tabocal. Sem ele é impossível falar de alternância educativa, pois a alternância precisa ser organizada. O Plano de Formação constitui a trama desta organização. Numa lógica indutiva e interdisciplinar, ele organiza os conteúdos vivenciais práticos da experiência no meio com os conteúdos escolares e teóricos. Ou seja, o Plano de Formação busca uma articulação de tudo o que é vivido no meio familiar com o que é vivido no meio escolar. Isto possibilita fazer com que haja integração entre escola e família, família e escola (PLANO FORMAÇÃO, 2022, p. 9).

Dessa maneira, o Plano de Formação (PF) é uma forma de conduzir as atividades, conteúdos, organizações das sessões a partir do Plano de Estudo e também, onde compõe todas as disciplinas que competem a formação integral dos estudantes. O PF possui objetivos de articular saberes da vivências dos jovens aos saberes escolares, integrar os conhecimentos humanos aos conteúdos estudados na escola, buscar formas diferenciadas de aperfeiçoar a aprendizagem e incentivar o jovem a possuir um projeto profissional de forma personalizada (PLANO DE FORMAÇÃO, 2022, p. 9).

A metodologia para a construção do plano de formação parte da finalidade de formação, afirmando que “através da formação em alternância, contribuir com a formação integral da pessoa humana e o desenvolvimento sustentável e solidário do Vale do São Francisco bem como fortalecer o "Desenvolvimento" do meio”. Desse modo, a formação está dividida por ano de ensino, por objetivos específicos de cada formação, por porte animal e por Plano de Estudo. (PLANO DE FORMAÇÃO, 2022, p. 9).

A seguir, observe os quadros sobre a finalidade da formação e seus eixos e, os Planos de Estudo.

Quadro 1: Eixos geradores da formação e objetivos.

EIXO GERADOR: FAMÍLIA E COMUNIDADE

OBJETIVOS DO 1º ANO	Conhecer e aprimorar técnicas agrícolas e pecuária (animais de pequeno porte) alternativas ao semiárido com foco na agroecologia, para melhor uso e desenvolvimento da sua comunidade com espírito de solidariedade, visando a construção de uma sociedade justa, fraterna e igualitária.
EIXO GERADOR: MEIOS DE PRODUÇÃO	
OBJETIVOS DO 2º ANO	Conhecer e aprimorar técnicas alternativas agrícolas e criação de animais (médio e grande porte). Proporcionando a formação da juventude para construir uma sociedade justa e igualitária com foco na agroecologia.
EIXO GERADOR: DESENVOLVIMENTO DO MEIO E PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM – PPJ	
OBJETIVOS DO 3º ANO	Aprimorar a produção agrícola e pecuária (grande porte) com foco em agroecologia bem como a comercialização. Compreender as políticas públicas com temas relevantes à realidade socioeconômica, tendo em vista o Projeto Profissional do Jovem. Oferecer condições para que os jovens se articulem em parcerias que viabilizem a concretização de seus projetos profissionais.

Fonte: Plano de Formação, 2022.

Quadro 03: Planos de Estudos conforme o Plano de Formação 2022.

SÉRIE/ANO	EIXO GERADOR	PLANOS DE ESTUDO

I	Família, Propriedade e Comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecendo a família, propriedade e comunidade; 2. Olericultura orgânica e convencional; 3. Semiárido brasileiro; 4. Avicultura de postura e corte em regime da agricultura familiar e industrial; 5. Energias renováveis e não renováveis.
II	Meios de Produção.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Suinocultura em regime da agricultura familiar e convencional; 2. Fruticultura; 3. Cultura popular; 4. Defensivos alternativos e convencional; 5. Agricultura familiar.
III	Projeto Profissional do Jovem e Comercialização.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bovinocultura leiteira e de corte; 2. Alimentação dos animais no período da seca; 3. Culturas anuais e monocultura com ênfase na cultura da mandioca; 4. Cooperativismo e Associativismo; 5. Projeto Profissional do Jovem PPJ.

Fonte: Plano de Formação, 2022.

A partir dos quadros, chega-se as decorrentes reflexões com relação aos componentes curriculares, destacam-se:

a) Formação Técnica em Agropecuária: São oferecidas disciplinas voltadas para o estudo das práticas agropecuárias, como agro ecossistemas, manejo agroecológico do solo, agro biodiversidade, certificação e comercialização de produtos agroecológicos, entre outras. Essa formação técnica busca capacitar os estudantes para atuarem como agricultores e agricultoras familiares sustentáveis, promovendo a conservação dos recursos naturais, a produção de alimentos saudáveis, a diversificação produtiva e a valorização da cultura local. Desse modo, observa algumas fragilidades em relação aos estudantes que residem nas cidades, levando a questionar, como o curso pode contribuir com a seu local de moradia, mesmo que o curso tem uma perspectiva

para as atividades agrícolas do campo? Observa-se a ausência de disciplinas ou Planos de Estudo que tratam temas mais voltados para estes estudantes com foco no curso, como jardinagem urbana, produção agroecológica nas cidades e entre outras.

b) Educação Básica: A EFAT também oferece a Educação Básica, que engloba disciplinas como língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, entre outras. A educação básica é contextualizada, buscando estabelecer relações entre os conhecimentos técnico-científicos e a realidade local, promovendo a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Aqui encontramos alguns desafios com relação a contextualização de alguns Planos de Estudo que fogem dos contextos das disciplinas, tornando desafiador para o professor/a desenvolver aquele determinado conteúdo de forma contextualizada ou interdisciplinar.

Figura 7: Aula interdisciplinar sobre o desenvolvimento do Plano de Estudo de energias renováveis.



Figura 7- Trabalho de maquetes sobre energias renováveis ¹⁰2018.

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 08: Visita e viagem de estudo acerca do Plano de Estudo.

¹⁰ Aula interdisciplinar entre as disciplinas de geografia, física e biologia desenvolvida no ano de 2018, em virtude do desenvolvimento do Plano de Estudo sobre Energias renováveis e não renováveis.



Figura 8 Viagem de estudo a uma propriedade no município de Januária MG, com intuito de conhecer na prática o funcionamento das energias renováveis "fotovoltaica" com a turma de terceiro ano 2019¹¹.

c) Atividades Práticas e Projetos: Além das disciplinas teóricas, a EFAT prioriza as atividades práticas e a realização de projetos, que possibilitam aos estudantes vivenciarem o dia a dia do campo, desenvolver habilidades práticas, promover a pesquisa e a investigação, e construir conhecimentos de forma participativa. As atividades práticas incluem práticas de campo, experimentos agroecológicos, manejo de cultivos e animais, atividades de comercialização, entre outras. Com relação as atividades práticas e os projetos pedagógicos, tem uma visão muito positiva por parte dos estudantes e professores, pois, a partir dessas atividades, a escola desenvolve trocas de saberes em diferentes contextos e diferentes territórios, apresentando aos estudantes outras perspectivas para além das vivenciadas no interno da escola.

Figura 09: Visita de campo na Propriedade Jansen Andrade.

¹¹ O ano de 2019, foi marcado pela minha inserção na Escola Família Agrícola tabocal como monitor e professor, atuando em minha primeira turma com as disciplinas de agricultura e zootecnia do curso técnico em agropecuária. Na imagem aparece minha primeira turma após a entrada na escola como docente.



Figura 9 - Visita de estudo com foco na agricultura familiar, desenvolvida na propriedade do egresso da EFAT Jansen Andrade. A visita foi desenvolvida com uma turma do primeiro ano e a turma de terceiro ano 2023.

Figura 10: Foto geral da visita com todos os estudantes e com o egresso Jansen¹²



Fonte: Arquivo pessoal (2023).sustentabilidade

¹² Jansen formou na turma 2012-2015. Após sua formação, dedicou a agricultura familiar, sendo o único de todos os seus irmãos que permaneceu no campo e deu sucessão ao trabalho desenvolvido por sua família. Atualmente, Jansen se dedica ao desenvolvimento de sua propriedade junto ao desenvolvimento comunitário assumindo a presidência da associação de sua comunidade. Ele ressalta que a formação integral que obteve na EFAT, foi o que mais contribuiu para que ele continuasse no campo.

d) Estágios: Os estudantes da EFAT também têm a oportunidade de realizar estágios em propriedades do campo de referência, cooperativas, agroindústrias, órgãos governamentais, e outros locais relacionados à agroecologia e à agricultura familiar. Os estágios proporcionam aos estudantes a vivência prática em diferentes contextos, ampliando sua experiência e conhecimentos. Aqui, os desafios enfrentados na instituição são com relação ao seguro de vida dos estudantes, levando em consideração os altos preços cobrados pelos bancos e a dificuldade em realizar o seguro coletivos para os estudantes. Um avanço, foi incluir o estágio como disciplina na matriz curricular 2023, e também, no Plano de Formação.

e) Seminários: A EFAT também promove a realização de seminários, encontros e atividades extracurriculares, envolvendo a participação de estudantes, educadores, famílias e comunidade, com o objetivo de debater temas relevantes, socializar conhecimentos, promover a troca de experiências e fortalecer a integração entre escola e comunidade. Através dos seminários nota-se que a contextualização das diferentes disciplinas é mais possível, resultando de um bom planejamento através de um projeto, avaliado pela coordenação pedagógica. Um ponto de aprofundamento que vale ressaltar, é que no desenvolvimento dos seminários, por vezes, disciplinas que não estão envolvidas devem ceder o horário para preparação, estudos e organização do seminário, o que gera uma problemática com relação ao desenvolvimento dos conteúdos disciplinares. Vale ressaltar, que os seminários estão previstos no Plano de Desenvolvimento 2023, totalizando nove seminários distribuídos nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano (PLANO DE DESENVOLVIMENTO, 2023, p. 1-4).

Figura 10: Conclusão do seminário sobre as Questões Indígenas no Brasil.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A estrutura curricular da EFAT é dinâmica e está em constante evolução, sendo adaptada às demandas do campo e às necessidades dos estudantes e da comunidade local. A escola busca constantemente aprimorar seu currículo, incluindo novos componentes curriculares, atualizando os conteúdos e métodos de ensino, e promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Uma das mudanças que ocorreu nos componentes curriculares foi a inserção das Mediações Pedagógicas de Estágio, Projeto Profissional do Jovem, Serão de Estudo e principalmente, o Plano de Estudo como disciplina. O que já era desenvolvido, porém, sem possuir horários de aulas exclusivas, com professores exclusivos para tais mediações citadas.

Outro aspecto importante da estrutura curricular da EFAT é a articulação com a comunidade e a participação dos estudantes em intervenções da escola nas comunidades. Os estudantes são incentivados a realizar diagnósticos participativos, identificar problemas e propor soluções para questões relacionadas à agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento do campo e da sustentabilidade. Porém, observa-se um distanciamento entre o entendimento das comunidades em relação o que é o Plano de Estudo e sobre a sua importância na participação das pesquisas/entrevistas que são propostas a cada duas sessões. Relatos de estudantes mostram a dificuldade em mobilizar os moradores das comunidades em realizar o Plano de Estudo, mas, observa-se que a proximidade da escola no acompanhamento dessas atividades teve um distanciamento, o que refletiu diretamente na realização dos PEs por parte dos estudantes.

A EFAT também busca promover a formação continuada dos educadores, por meio de capacitações, encontros pedagógicos e troca de experiências, visando garantir a formação constante dos conhecimentos e a melhoria da prática pedagógica. A escola em seu processo histórico, sempre apoiou aos professores/as a formação continuada. Porém, muitos desafios devem ser superados para que esse pressuposto seja efetivo. Como egresso, professor e estudante da graduação, encontrei vários desafios para que a formação fosse possível. Um dos desafios está presente o Tempo Escola referente ao mês de julho, pois sempre possui estudantes na escola e geralmente as férias se dá no mês de agosto.

Os professores que enfrentam esses desafios, devem arcar com todos as questões que estão relacionadas a continuidade em pleno desenvolvimento na EFAT, ou seja, fica sobre encargo do professor contratar um novo funcionário que assuma a suas responsabilidades durante o período que estiver fora. Este por sua vez, deverá assumir as aulas, as coordenações e os setores de responsabilidade do professor. Porém, o professor para ter a sua saída para o estudo garantida, além de buscar esse profissional que assumirá suas responsabilidades que deverá se enquadrar nos perfis exigidos pela direção da escola, deverá também deixar os planos de aulas, atividades, trabalhos e outros, para que a sua disciplina não fique prejudicada.

A Estrutura Curricular da EFAT é um importante instrumento na formação dos estudantes, proporcionando uma formação técnica em agroecologia aliada à educação básica, o desenvolvimento de habilidades práticas, a participação ativa na construção do conhecimento e a integração com a comunidade. Essa abordagem pedagógica contribui para a formação de jovens comprometidos com a agricultura familiar, a agroecologia e o desenvolvimento sustentável, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades do meio rural de forma consciente, crítica e transformadora.

Metodologias de ensino da EFA Tabocal

A Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) adota metodologias de ensino participativas e contextualizadas, visando uma formação integral dos estudantes, que engloba não apenas os aspectos técnicos da agroecologia, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, éticas e cidadãs.

Uma das metodologias de ensino utilizadas na EFAT é a Pedagogia da Alternância, que é uma abordagem pedagógica própria das Escolas Família Agrícola. Nessa metodologia, os estudantes passam duas semanas na escola, onde têm aulas teóricas, práticas e atividades de convivência, e outras duas semanas em suas comunidades de origem, aplicando o conhecimento adquirido na escola em suas realidades locais. Essa alternância entre a escola e a comunidade permite que os estudantes vivenciem na prática os conceitos e técnicas aprendidos, promovendo a integração do conhecimento teórico com a realidade do meio rural.

Além disso, a EFAT também utiliza metodologias participativas, como a metodologia de projetos, onde os estudantes têm a oportunidade de investigar e resolver problemas presentes na comunidade, aplicando o conhecimento de forma prática e construtiva. Os estudantes são incentivados a participar ativamente na definição dos temas de estudo, na elaboração dos planos de trabalho, na execução das atividades e na avaliação dos resultados, o que contribui para o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes.

Os estudantes são incentivados a analisar e compreender os contextos locais, levantar hipóteses, realizar experimentações, tomar decisões e refletir sobre os resultados obtidos.

A EFAT também valoriza a participação ativa dos estudantes nas aulas, estimulando o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. As aulas são dinâmicas e interativas, envolvendo atividades práticas, debates, discussões em grupo, trabalhos em equipe, visitas a propriedades rurais e outras estratégias que estimulam o aprendizado ativo e significativo.

Os esportes educativos também fazem parte das metodologias de ensino. Desse modo, esses esportes têm um papel importante não apenas na formação física dos estudantes, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais, trabalho em equipe e disciplina. Os esportes vão para além das aulas de Educação física, tendo uma perspectiva indutiva da valorização dos esportes locais e regionais, eventos esportivos no campo e na cidade e também na participação de competições entre escolas e comunidades.

Dessa forma, as metodologias de ensino da EFAT buscam proporcionar uma formação integral e contextualizada, onde os estudantes são protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades técnicas, socioemocionais e cidadãs, e aplicando o conhecimento de forma prática e transformadora em suas comunidades e na agricultura familiar.

Atividades extracurriculares desenvolvidas na EFAT

Além das atividades curriculares, a Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) também oferece uma variedade de atividades extracurriculares que complementam a

formação dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento integral deles. Essas atividades são voltadas para o fortalecimento da cultura local, o estímulo ao desenvolvimento no campo, a promoção da sustentabilidade e a formação cidadã dos estudantes.

Dentre as atividades extracurriculares oferecidas pela EFAT, destacam-se:

a) Projetos de Extensão: A EFAT promove projetos de extensão que envolvem os estudantes em atividades práticas junto às comunidades rurais. Esses projetos têm como objetivo aplicar o conhecimento adquirido na escola em ações concretas, como a implantação de tecnologias sustentáveis nas propriedades rurais, a organização de feiras agroecológicas, a realização de campanhas de educação ambiental, entre outros.

b) Feiras e Exposições: A EFAT realiza feiras e exposições que possibilitam aos estudantes a comercialização dos produtos agroecológicos produzidos na escola e nas comunidades, estimulando o empreendedorismo rural e a valorização da agricultura familiar. Essas feiras e exposições também são espaços de divulgação das práticas agroecológicas e de troca de experiências com a comunidade local e outros parceiros.

c) Atividades culturais e esportivas: A EFAT promove atividades culturais e esportivas, como apresentações de danças típicas, manifestações culturais da região, jogos rurais, entre outros. Essas atividades têm como objetivo valorizar a cultura local, resgatar tradições e promover a integração e o bem-estar dos estudantes.

d) Participação em eventos e encontros: A escola oportuniza a participação dos estudantes em eventos, encontros, seminários e outros espaços de troca de conhecimento e experiências relacionadas à agroecologia, à agricultura familiar e ao meio rural. Isso permite que os estudantes ampliem seu horizonte de aprendizado, conheçam outras realidades e se conectem com outros atores envolvidos na temática.

Essas atividades extracurriculares complementam a formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e cidadã. Elas também promovem a integração dos estudantes com suas comunidades, estimulando o protagonismo juvenil e o compromisso com o desenvolvimento local.

CAPÍTULO 3: O PLANO DE ESTUDOS: ABORDAGENS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.

Nesse capítulo, procuro descrever como é desenvolvido o Plano de Estudo na Escola Família Agrícola Tabocal, enfatizando suas áreas e atuação na escola e também no território onde vivem os estudantes buscando entender quais os processos que estão presentes e como estes potencializam o processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

O Plano de Estudo na Escola Família Agrícola Tabocal (EFAT) é uma proposta pedagógica que integra a formação técnica em agroecologia com a educação básica, buscando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada do conhecimento. O Plano de Estudo é elaborado anualmente pela equipe pedagógica da escola, em diálogo com os estudantes, levando em consideração as demandas e necessidades locais, as características do meio rural e as diretrizes curriculares nacionais.

O Plano é organizado em áreas de conhecimento, contemplando Todas as disciplinas tanto da Base Nacional Comum Curricular, quanto a disciplina da parte técnica. As disciplinas são trabalhadas de forma integrada, relacionando os conceitos e conteúdos técnicos com as questões sociais, culturais e ambientais do meio rural. Dessa forma, os estudantes desenvolvem uma compreensão holística e crítica da realidade em que estão inseridos, favorecendo uma formação integral.

Além das disciplinas teóricas, o Plano de Estudo também contempla atividades práticas, nas quais os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, como a produção agroecológica, a gestão de propriedades rurais, a comercialização de produtos, entre outras. Essas atividades práticas são realizadas na própria escola, nos espaços de aprendizagem, como as áreas de produção agroecológica, os viveiros de mudas, os laboratórios, a agroindústria, entre outros.

Em uma definição única de acordo com o regimento interno da EFA Tabocal (2019), o Plano de estudo:

É um instrumento orientador de descoberta. O Plano de Estudo é elaborado previamente e orienta a pesquisa sobre o Tema Gerador proposto. Ele permite aos jovens o cruzamento da informação que já possuem com as informações novas resultantes da pesquisa. Ele é um conjunto de questões, um roteiro elaborado conjuntamente e que os educandos utilizam durante as semanas no meio socioprofissional para orientar sua pesquisa, junto com a família e a comunidade. É com base no Plano de Estudo que os educandos, mediados pelos monitores, realizam a Colocação em Comum e constroem os textos

coletivos sobre o tema gerador no início de cada alternância. É importante lembrar que o Plano de Estudo permite a cada jovem: Informar-se, pesquisar, olhar e observar; analisar e refletir sobre sua realidade por que, como, onde, quando e consequências. Expressar suas descobertas e reflexões. O PE orienta o jovem a fazer a relação do tema gerador com a sua realidade e necessidade. (ASSOCIAÇÃO, 2019, p. 22).

Partindo desse apontamento, observamos que essa configuração do Plano busca de uma forma direta valorizar os múltiplos territórios, sobretudo, os territórios campestres, sendo assim, uma forma de fortalecer o meio onde os estudantes vivem, buscando através das Mediações Pedagógicas, realizar um processo de ação-reflexão-ação. Dessa forma busca identificar as práticas que são desenvolvidas nas comunidades, como são desenvolvidas e em que medidas estas precisam de uma atualização de práticas que podem utilizá-las no âmbito social, produtivo, político através de uma intervenção educativa-pedagógica.

Outro componente importante do Plano de Estudo é a Formação Social e Política, que busca estimular a participação ativa dos estudantes na vida comunitária, na gestão da escola e na construção de projetos coletivos. Através de práticas como a assembleia estudantil, o grêmio estudantil, o conselho de escola e as atividades de extensão, os estudantes têm a oportunidade de exercitar a cidadania, o protagonismo e a responsabilidade social, contribuindo para a formação de lideranças comprometidas com a transformação social.

Pensando na questão, está presente no Regimento Interno, compreendendo como objetivos da EFA Tabocal, no Art 11º, no inciso XX, como objetivo da formação integral através a (PA) de “incentivar a organização dos estudantes, egressos e suas famílias, em associações comunitárias e cooperativas” (ASSOCIQAÇÃO, 2019, p. 15).

É importante destacar que o Plano de Estudo na EFAT é construído de forma participativa, envolvendo estudantes, educadores, comunidade local e demais atores envolvidos na Educação do Campo. A proposta pedagógica da escola busca promover a valorização da cultura local, a identidade camponesa, a sustentabilidade ambiental, a justiça social e a equidade de gênero, contribuindo para a formação de estudantes comprometidos com a construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário.

Em resumo, o Plano de Estudo na Escola Família Agrícola Tabocal é uma proposta pedagógica que integra a formação técnica em agroecologia com a educação básica, promovendo uma abordagem interdisciplinar, multidisciplinar, contextualizada e participativa do conhecimento.

A seguir, apresentamos o quadro de organização das sessões escolares a partir do Plano de Estudo do primeiro ano, com o tema “Conhecendo a Família, Comunidade e propriedade”.

Quadro 2: Organização da Sessão a Partir do Plano de Estudo “Conhecendo a Família, Propriedade e Comunidade”.

PLANO DE FORMAÇÃO SESSÃO 01/02	
PLANO DE ESTUDO	Conhecendo a Família, Comunidade e Propriedade.
OBJETIVO GERAL	Identificar e refletir as culturas/tradições que são desenvolvidas nas comunidades, refletindo os sujeitos do campo, seus territórios, práticas e produções, evidenciando assim a organização comunitária.
ENFOQUES/INENTÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e nome da comunidade; 2. Primeiro morador da comunidade; 3. Número de famílias existentes na comunidade; 4. Festas ou datas comemorativas na comunidade (folia de reis, festas juninas, novenas, etc); 5. Qual o padroeiro da comunidade e qual o motivo da escolha; 6. Existe parteiras, curandeiros ou benzedeiras na comunidade? 7. Como é adotado a medicina alternativa em sua comunidade (chás, engarrafados, dentre outros); 8. Tipos de criações existentes; 9. Finalidade da produção da propriedade; 10. Meio de renda das famílias na comunidade; 11. Potencial da propriedade (água, solo fértil); 12. Número de jovens existentes na comunidade; 13. Dados relativos à associação comunitária (nome, quantidade de associados, funcionamento das reuniões, etc); 14. Na comunidade existe alguma assistência técnica/profissional que contribui com as produções na propriedade/comunidade? 15. Política/programas de apoio existente na comunidade.
PALAVRAS-CHAVES	Territorialidade e território. Conhecendo a família/comunidade. Características comunitária

PREVISÃO DA COLOCAÇÃO EM COMUM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento do patrimônio histórico familiar e cultural da comunidade. (Histórias, danças, ternos de folia, comidas, benzedadeiras, parteiras, escravos etc.). 2. Identificar as dificuldades com relação às manifestações encontradas na comunidade.
VISITA DE ESTUDO	Promover o Dia de Campo em uma comunidade. (Mocambo, propriedade Jansen Andrade) Antônio Marcos.
INTERVENÇÃO EXTERNA	Valorização da agricultura familiar.
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR	Cultura camponesa e manifestações culturais.

Fonte: (Plano de Formação, 2022, p. 14).

Mediante a essa organização escolar que acontece na reunião pedagógica, os professores, monitores, coordenação pedagógica e direção, planeja a condução da sessão, destacando como será desenvolvida, o que irá acontecer, quais os conteúdos que irão trabalhar de forma interdisciplinar ou através de um seminário e aponta qual será a intervenção externa.

Para a realização do Plano de Estudo, os estudantes da EFAT carregam a missão de realizar a entrevista em suas comunidades a partir da organização metodológica da Alternância proposta pelo Regimento Interno, acompanhem a proposta a seguir:

- I. Plano de Estudo (P.E.) – Uma pesquisa participativa feita pelos educandos na estadia familiar e comunitária;
- II. Folha de Observação (F.O.) – Complementar ao Plano de Estudo;
- III. Colocação em Comum (C.C.) – socialização da pesquisa do P.E.;
- IV. Caderno de Realidade (C.R.) – documento em que o educando registra suas pesquisas e complementações posteriores ao P.E.;
- V. Visitas e Viagens de Estudo – relacionadas e complementares ao P.E.;
- VI. Intervenções Externas – palestras, cursos, seminários, testemunhos dados por profissionais, preferencialmente, pessoas do próprio meio que sabem transmitir um “saber-fazer”;
- VII. Cadernos Didáticos – cartilhas, apostilas, livros apropriados para a metodologia da Alternância que ajudam a aprofundar do ponto vista teórico o tema do P.E.;
- VIII. Visitas às Famílias – realizadas pelos educadores;
- IX. Atividades Retorno ou aplicações práticas a partir do P.E.; (ASSOCIAÇÃO, 2019, p. 70).

A partir da estrutura metodológica que se propõe o Regimento Interno, observa-se algumas lacunas para o desenvolvimento efetivo do Plano. A primeira delas está relacionada a aplicação do Plano, pois necessita de primeiramente preparar os

estudantes como se faz uma pesquisa, como que se abordo os entrevistados e como seguir o Plano sem deixar os entrevistados desconfortáveis, seguindo os princípios da “pesquisa social”.

Outro ponto está relacionado com a formação das comunidades por parte da escola, pois, segundo registros do calendário escolar da instituição, no ano de 2019 aconteceram às vistas as famílias de forma parcial, em 2020-2021 houve o cenário pandêmico do coronavírus. Em 2022 as normas de vigilância sanitária de saúde ainda não recomendavam as visitas. Ainda até o primeiro semestre de 2023, não houve visitas às famílias, mediação que possui relevância para a formação das famílias e também, das comunidades.

Através dessa proposta, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma formação integral, que contempla aspectos técnicos, sociais, culturais e políticos, estimulando o protagonismo, a cidadania e a responsabilidade social. O Plano de Estudo busca promover a valorização da cultura local, a sustentabilidade ambiental, a agricultura familiar, a justiça social e a equidade de gênero, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável no meio rural.

Segundo o Regimento Interno, a formação integral do jovem:

Promove a educação e formação integral da pessoa, pois considera o ser como um todo. Além da formação geral e profissional leva em consideração todas as dimensões da pessoa humana, buscando descobrir, valorizar e desenvolver as capacidades de cada jovem, num tratamento personalizado, através do espírito da iniciativa, criatividade, trabalho de grupo, senso de responsabilidade e de solidariedade, ajudando a construir o Projeto de Vida / Profissional junto com a família e o meio em que vive (ASSOCIAÇÃO, 2019, p. 21).

Outro aspecto importante do Plano de Estudo é a formação para o trabalho, preparando os estudantes para atuarem no campo de forma sustentável, com base nos princípios da agroecologia, e promovendo a autonomia e a capacidade empreendedora. Os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas relacionadas à produção agroecológica, à gestão de propriedades rurais, à comercialização de produtos, entre outras, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para a geração de renda no meio rural, de acordo aos objetivos específicos da formação profissional (ASSOCIAÇÃO, 2019, p. 26).

Além disso, a EFAT busca promover a educação como um processo permanente de aprendizagem, estimulando a busca pelo conhecimento, a reflexão crítica, a criatividade e a inovação. O Plano de Estudo é constantemente revisado e atualizado, considerando as mudanças e desafios do campo, as demandas da sociedade e as necessidades dos estudantes, buscando sempre uma formação de qualidade e relevante para a realidade local.

Contudo, podemos perceber que o Plano de Estudo como uma Mediação Pedagógica e com a nova atualização do currículo, como uma disciplina, centrou os esforços do seu desenvolvimento no contexto - em sua maioria – na disciplina de Plano de Estudo. Devendo ter uma atenção maior para a contextualização, interdisciplinaridade dos Planos abordados, efetivando assim os objetivos descritos na missão da EFAT, da Pedagogia da Alternância e da Educação do Campo.

No entanto, com a inserção da Mediação do Plano de Estudo como disciplina, existe uma limitação no processo do desenvolvimento das aulas interdisciplinares e contextualizadas com o tema em questão, pois de acordo aos documentos analisados, fica sob a responsabilidade maior do professor que ministra a aula, organizando a contextualização e utilizando os espaços de suas aulas para desenvolver o PE. Porém, ainda assim são elencados no Plano de Formação possíveis conteúdos que dialogam com os temas propostos nas demais disciplinas, o que nem sempre é desenvolvido devido ao número de aulas ou devido a projetos e seminários que ocorrem na sessão escolar. Desse modo, carece uma atenção maior para a efetivação dessas aulas, o que de fato aproxima os Planos dos princípios da agroecologia, do desenvolvimento sustentável, da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância.

Em síntese, o Plano de Estudo na Escola Família Agrícola Tabocal é uma proposta pedagógica que integra a formação técnica em agropecuária com foco na agroecologia com a educação básica, promovendo uma abordagem interdisciplinar, contextualizada, participativa e adaptada à realidade do campo. Busca-se formar estudantes críticos, reflexivos, comprometidos com a sustentabilidade ambiental, a justiça social e o desenvolvimento sustentável no meio rural, preparando-os para atuarem como protagonistas na transformação de suas comunidades e contribuindo para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho de conclusão de curso, tive a oportunidade de analisar e refletir sobre o Plano de Estudo da Escola Família Agrícola Tabocal de São Francisco, MG. Durante a pesquisa, me deparei com inúmeros desafios e possibilidades que merecem ser destacados.

Primeiramente, quero ressaltar o papel fundamental da EFAT na promoção de atividades em consonância com os princípios da Educação do Campo e no desenvolvimento sustentável das comunidades camponesas da região. A proposta do Plano de Estudo que integra a formação técnica em agropecuária com a educação formal é inovadora e pode ser um caminho promissor para a formação de jovens agricultores e agricultoras comprometidos com a sustentabilidade e o fortalecimento do campo.

No decorrer de toda a minha trajetória, busquei referências em estudos que pudessem me identificar enquanto camponês, o que se consolidou a partir de minha inserção na Escola Família Agrícola Tabocal, quando pude viver a prática e o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância com foco na Educação do Campo. Desse modo, me desafiei através desse estudo a identificar as abordagens, compreensões e possibilidades do Plano de Estudo e como elas potencializam o ensino ofertado pela escola.

Fazer o percurso da minha vida pessoal e profissional com ênfase em uma formação que contemple o campo como espaço de vida me fez mergulhar em um universo que me possibilita manter minhas raízes camponesas e ao mesmo tempo prosseguir na minha formação sem precisar deixar o campo. Isso tem sido possível pela Pedagogia da Alternância e os processos que envolvem escola, família e comunidade. O Plano de Estudo, foco deste trabalho é uma mediação pedagógica que favorece a articulação escola, família e comunidade no processo formativo dos sujeitos envolvidos.

Ao traçar os objetivos desta pesquisa tinha em mente desenvolver um processo investigativo mais amplo acerca da EFA Tabocal, entretanto, no decorrer do estudo, percebi a necessidade de fazer um recorte e concentrar a investigação no Plano de Estudo, pelo que ele representa em uma formação contextualizada, atenta à realidade dos estudantes e suas comunidades. Outro fator foi a relevância que o PE teve na minha própria formação, enquanto estudante, monitor e agora na universidade, como estudante

da licenciatura em Educação do Campo, curso esse que se aproxima da Pedagogia da Alternância e desenvolve atividades semelhantes ao Plano de Ensino por ocasião do Tempo Comunidade. Nesse aspecto a Pedagogia da Alternância na perspectiva de uma formação integral vem contribuindo para minha atuação com uma visão mais ampliada sobre a vida no campo e os processos que estão envolvidos nesse contexto.

Foi possível perceber que a Pedagogia da Alternância é relevante na metodologia e no sistema escolar, porém, observei a necessidade de um acompanhamento personalizado, através de monitores, famílias e parceiros no processo de desenvolvimento dos Planos. A instituição precisa de mecanismos que contribuam para o entendimento por parte das comunidades e moradores da importância da realização dos Planos, bem como o papel social que a instituição deverá cumprir no processo de desenvolvimento do meio e também na formação cidadã dos estudantes.

Ainda com relação a PA, os professores e professoras, numa tentativa de continuar o processo de formação, optam em estudar em regime de alternância. Atualmente, a EFAT possui um total de quatro monitores em formação na licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), possuindo também um professor já formado na Licenciatura em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal do Sul de Minas Campus Inconfidentes.

Trouxe essa reflexão, para mostrar que de um quadro de trinta e três monitores apenas os cinco citados buscaram a continuidade de uma formação específica para atuar com os jovens do campo, mesmo que três já possuíam graduação em outras áreas do conhecimento. O que observamos foi as dificuldades encontradas para que essas formações sejam possíveis atuando na escola, uma vez que o calendário escolar não prevê a saída desses professores/as a fim de organizar e incentivar os demais monitores a estarem em processo de formação com foco na Educação do Campo e na Pedagogia da Alternância.

A escola tem a oportunidade de fortalecer parcerias com instituições governamentais e não-governamentais, buscando apoio financeiro e técnico para aprimorar suas estruturas e ampliar o acesso à educação nas comunidades em que atendem estudantes. Além disso, a criação de programas de capacitação e formação para professores pode melhorar a qualidade do ensino e contribuir para um ensino que melhor atenda aos anseios das comunidades e das famílias dos estudantes.

Com relação aos documentos analisados percebi que o Plano de Desenvolvimento tem relevância na listagem dos seminários, projetos e intervenções pedagógicas que são desenvolvidas de acordo com as sessões escolares. Nele, observei que carece de uma melhor organização e estruturação que dialoguem de forma mais coesa com os Planos de Estudos e com os Eixos Geradores de cada turma. Por conseguinte, necessita de uma formalização do documento fundamentando melhor teoricamente, buscando referências em estudos científicos que tiveram como foco a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância.

Ao traçar os objetivos desta pesquisa tinha em mente desenvolver um processo investigativo mais amplo acerca da EFA Tabocal, entretanto, no decorrer do estudo, percebi a necessidade de fazer um recorte e concentrar a investigação no Plano de Estudo, pelo que ele representa em uma formação contextualizada, atenta à realidade dos estudantes e suas comunidades. Outro fator foi a relevância que o PE teve na minha própria formação, enquanto estudante, monitor e agora na universidade, como estudante da licenciatura em Educação do Campo, curso esse que se aproxima da Pedagogia da Alternância e desenvolve atividades semelhantes ao Plano de Estudo por ocasião do Tempo Comunidade. Nesse aspecto a Pedagogia da Alternância na perspectiva de uma formação integral vem contribuindo para minha atuação com uma visão mais ampliada sobre a vida no campo e os processos que estão envolvidos nesse contexto.

Em virtude das limitações e demandas de elaboração do Trabalho de Conclusão, não foi possível ampliar a pesquisa como já foi descrito no início das considerações, porém, a partir do percurso que construí no decorrer da pesquisa, observei que o estudo pode ser potencializado por futuras pesquisas observando os desafios e possibilidades enfrentados pelos professores no desenvolvimento do Plano de Estudo.

Diante das reflexões que trago neste estudo é possível concluir que o Plano de Estudo da Escola Família Agrícola Tabocal enfrenta desafios para sua concretização, mas também apresenta possibilidades valiosas para aprimorar a Educação do/no/para campo e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades regionais, apontando assim para sua missão que é torna-se referência em Educação do Campo no norte de Minas. Para isso, é imprescindível o engajamento de todos os envolvidos, desde estudantes, monitores, professores até as famílias e parceiros institucionais. Somente com esforços conjuntos e uma visão comprometida com a educação e o meio ambiente é que a EFAT poderá alcançar seu pleno potencial como agente transformador

na vida de seus estudantes e no cenário campesino no Vale do São Francisco, MG.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA; Cristiene Adriana da Silva Carvalho (orgs); Maria Isabel *et al.* **Caderno II Educação do Campo**: histórico, princípios, conceitos e práticas. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2016. 56 p. ISBN 978-85-8007-089-7. Disponível em: <[Caderno II - Escola da Terra.pdf](#)>. Acesso em 10/07/2023.

APOLINÁRIO, Vanessa Clarinda; MENDES, Maria Aparecida Colares. **A escola família agrícola Tabocal e a educação profissional para o campo**: Educação Profissional e Tecnologia em Revista. v. 5, nº 2, 2021 - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/770/810> Acesso em: 10.12.2022

APOLINÁRIO, Vanessa Clarinda; MENDES, Maria Aparecida Colares. **Escola Família Agrícola**: educação profissional pela alternância, uma formação cidadã para o campo. Montes Claros: IFNMG, 2020. 30 p., il.; livro digital. Formato: PDF.

ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Projeto Político Pedagógico Escola Família Agrícola Tabocal**. São Francisco-MG, 2022.

ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Regimento Interno da Escola Família Agrícola Tabocal**. São Francisco, 2019

Associação Escola Família Agrícola da Região do Vale do São Francisco -

BEGNAMI, João Batista. **Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo**: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância. UFMG. Tese de Doutorado. 2019. 402 f.

BEGNAMI, João Batista. **A AMEFA**: nossa organicidade institucional. Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas. Disponível em: <https://amefa.wordpress.com/> Acesso em: 10.12.2022

BORGES, Idelzuith Sousa, et al. **A Pedagogia da Alternância praticada pelos CEFFAs**. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). Territórios educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2021 (Coleção Caminhos da Educação do Campo);

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf
Acesso em: 7.10.2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Acesso em: 10.12.2022

CALDART, Roseli S. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257-264.

COSTA, Odaléia Alves da; RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Mapeamento da produção científica na BDTD do IBICT sobre a Pedagogia da Alternância de 2011 a 2018**. RBEC Tocantinópolis/Brasil v. 4 e7257 10.20873/uft.rbec.e7257, 2019.

DOMINGUES, Alex Torres; JÚNIOR, Antônio Thomaz. **A territorialização da cana-de-açúcar no Mato Grosso do Sul**. 43. ed. São Paulo: Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente., 2021. 1-241 p. v. 2. ISBN 2176-5774. Disponível em: [459-Texto do Artigo-5340-5752-10-20130102.pdf](https://www.repositorio.ufpr.br/bitstream/handle/2014-3/1020130102.pdf).

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA TABOCAL: Venha fazer parte dessa família. [efat.page](http://www.efat.page). Disponível em: <https://www.efat.page> Acesso em: 10.12.2022.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA TABOCAL: Plano de Estudos, São Francisco, 2022.

GRANEREAU, Abbé. **O livro de Lauzun: onde começou a pedagogia da alternância**. organização de Elenilce Gomes de Oliveira, Enéas de Araújo Arrais Neto; revisão técnica de Paolo Nosella, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave; tradução de Antonio João Mânfió, José Eustáquio Romão, Ático Fassini, Thierry De Burghgrave. – Fortaleza: Edições UFC, 2020.
Disponível em <http://www.editora.ufc.br/catalogo/24-educacao/987-o-livro-de-lauzun-onde-comecou-a-pedagogia-da-alternancia>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NUNES, Geane Pereira. **O projeto profissional do jovem: um estudo com egressos da Escola Família Agrícola**. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Educação do Campo. Ciências Sociais e Humanidades. Faculdade de Educação. UFMG: Belo Horizonte, 2019 79p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Família Agrícola Tabocal, São Francisco, 2022.

RIOS, Sadraque Oliveira *et al.* **A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa**. 20. ed. Londrina: UFBA, 2016. 98-120 p. v. 12. ISBN DOI10.5433/1984-7939.2016v12n20p98. Disponível em [<azevedodafonseca,+Gerente+da+revista,+1+artigo.pdf>](#) Acesso: 15 jul/2023.

SILVA, C. E. Mazzetto. Sustentabilidade. In: CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 729-733.